



# 54 projetos

**LEADER 2014-2020  
para o desenvolvimento  
dos territórios rurais**

Repertório de projetos relevantes  
e replicáveis apoiados no âmbito  
da Medida 10 LEADER do PDR2020

# 54 projetos

**LEADER 2014-2020  
para o desenvolvimento  
dos territórios rurais**

Repertório de projetos relevantes  
e replicáveis apoiados no âmbito  
da Medida 10 LEADER do PDR2020

# Índice

## Introdução

### Mapa dos Grupos de Ação Local

- 010-011** GAL ADER-SOUSA  
Pequenos investimentos na produção de cogumelos do Monte Cutelo  
*Cogumelos do Migaas*
- 012-013** GAL ADRAT  
Requalificação do Mercado Local de Chaves
- 014-015** GAL ADRIL  
Agricultura
- 016-017** GAL ADRIMAG  
Construção de salsicharia e fumeiro
- 018-019** GAL ADRIMINHO  
Capacitação da exploração agrícola
- 020-021** GAL ADRITEM  
*The solution for trading small products*
- 022-023** GAL ATAHCA  
Construção da adega na Quinta do Agrelo
- 024-025** GAL BEIRA DOURO  
Quinta da Salada – Agroturismo
- 026-027** GAL CORANE  
Criação de armazém de frio e embalamento
- 028-029** GAL DESTIQUE  
Expansão da capacidade de laboração do lagar de azeite da cooperativa de Macedo de Cavaleiros
- 030-031** GAL DOLMEN  
Fumeiro em cozinha regional
- 032-033** GAL DOURO HISTÓRICO  
Criação de centro de vinificação no Douro
- 034-035** GAL DOURO SUPERIOR  
Instalação de amendoal irrigado em Felgar

- 036-037** GAL LITORAL RURAL  
Irrigação e diversificação cultural para exportação
- 038-039** GAL PROBASTO  
Mercadinho rural de Mondim de Basto
- 040-041** GAL SOL DO AVE  
Aclimatização de plantas produzidas *in vitro*
- 042-043** GAL AIDA / AVEIRO NORTE  
Requalificação do coreto de Vilarinho de São Roque
- 044-045** GAL AIDA / AVEIRO SUL  
Estruturar a atividade de comercialização por grosso de produtos hortícolas
- 046-047** GAL AD ELO  
Instalação de sistema de eficiência energética em Central Frutícola
- 048-049** GAL ADAE RURAL 2020  
Lagar de Azeite da Casa Féteira
- 050-051** GAL ADD 2020  
Quinta do Retiro – Agroturismo e produção de marmeladas, geleias e patês biológicos
- 052-053** GAL ADDLAP  
Conservação e preservação do dólmen de Antelas
- 054-055** GAL ADERES ESTRELA-SUL  
Mercado local de Unhais da Serra
- 056-057** GAL BEIRA SERRA 14-20 / ADIBER  
Paladares de Bordeiro
- 058-059** GAL ADICES  
Instalação de queijaria
- 060-061** GAL ADIRN  
Valorização das grutas das Lapas
- 062-063** GAL BIS 2020 / ADRACES  
Produtos da figueira-da-índia e apicultura
- 064-065** GAL ADRUSE  
Quinta do Pedragal

- 066-067** GAL COIMBRA MAIS FUTURO  
Produção familiar de galinhas das raças autóctones
- 068-069** GAL DUECEIRA  
Louredo Natura Parque
- 070-071** GAL DLBC ALTO OESTE / LEADER OESTE  
Ampliação da queijaria e início da venda de leite do dia
- 072-073** GAL DLBC BAIXO OESTE / LEADER OESTE  
Atividade turística e equestre na Quinta do Rol
- 074-075** GAL PINHAIS DO ZÉZERE  
Valorização da exploração agrícola e dos recursos endógenos
- 076-077** GAL PINHAL MAIOR  
Bioberço da Lusitânia
- 078-079** GAL PRÓ-RAIA  
Modernização e aumento da capacidade produtiva da Fumeiros da Guarda
- 080-081** GAL CASTELOS DO CÔA / RAIA HISTÓRICA  
Casa-Forte de Cidadelhe
- 082-083** GAL COVA DA BEIRA 2020 / RUDE  
Sumo de fruta natural
- 084-085** GAL TAGUS  
Quinta da Várzea – Transformação de frutos vermelhos e turismo rural
- 086-087** GAL TERRAS DE SICÓ 2020  
Agroturismo, albergue para peregrinos e loja da quinta
- 088-089** GAL A2S  
Promoção de Pera Rocha e Limão de Mafra em produção integrada
- 090-091** GAL ADREPES RURAL  
Aumento de capacidade de vinificação de moscatel
- 092-093** GAL ADER-AL  
Produção de sabugueiros

- 094-095** GAL ADL  
Enoturismo da Serenada: ampliação da unidade de turismo rural e modernização da produção vinícola
- 096-097** GAL PRÓ-RURAL / ALENTEJO XXI  
Remodelação de armazém para conservação e guarda de vinho de talha
- 098-099** GAL APRODER  
Modernização e aumento de capacidade de armazenagem de lagar
- 100-101** GAL CHARNECA RIBATEJANA  
Centro de Interpretação da Paisagem / Observatório da Charneca
- 102-103** GAL AL SUD / ESDIME  
Diversificação de atividade através da produção de medronho
- 104-105** GAL LEADERSOR  
Aumento da capacidade da adega da Herdade Fonte Paredes
- 106-107** GAL ALENTEJO CENTRAL / MONTE  
Ganhar escala e eficiência na produção e comercialização de plantas aromáticas
- 108-109** GAL MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA / ROTA DO GUADIANA  
Aumentar a capacidade produtiva e melhorar a qualidade do azeite
- 110-111** GAL TERRAS DENTRO 2020  
Vinho de talha – Cella Vinaria Antiqua
- 112-113** GAL TERRAS DO BAIXO GUADIANA  
Melhorar a produção e a transformação dos produtos feitos no Zambujal
- 114-115** GAL INTERIOR DO ALGARVE CENTRAL / IN LOCO  
Investir na sustentabilidade de uma pequena exploração agrícola
- 116-117** GAL ADERE 2020 / VICENTINA  
Quinta do Barranco Longo – Aumento da capacidade da adega
- Ficha Técnica

# Introdução

Na qualidade de presidente da Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, uma entidade privada de interesse público e sem fins lucrativos que representa, neste contexto, os 54 Grupos de Ação Local (GAL) do Continente, tenho o prazer de apresentar uma publicação que assume a forma, simples, de repertório de projetos.

Contudo, cada um destes projetos representa uma parte da concretização da abordagem LEADER [Ligação Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural] nos diferentes territórios de intervenção dos GAL em Portugal Continental. São exemplos de empreendedorismo, de inovação e de vontade de arriscar, mas também de tradição, de resiliência e de identidade. Muitas vezes estão associados ao crescimento de negócios que já existiam, outras são a aposta dos promotores numa nova vida, por vezes mesmo numa mudança de vida para um território rural. Refletem a diversidade das seis operações que compõem a Medida 10 LEADER do PDR2020 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas; Pequenos investimentos na transformação e comercialização; Diversificação de atividades na exploração; Cadeias curtas e mercados locais; Promoção de produtos de qualidade locais; Renovação de aldeias – que, no seu conjunto, representam uma parte importante da concretização das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) dos GAL. Para além destas operações, financiadas pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), a concretização das EDL inclui ainda medidas de apoio ao empreendedorismo e criação de emprego e ao património rural, financiadas pelos Programas Operacionais Regionais, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE).

De acordo com o que caracteriza o LEADER e a intervenção dos GAL, cada um destes projetos beneficiou de um olhar atento e conhecedor das equipas técnicas dos GAL, bem como do posterior acompanhamento e apoio de proximidade.

Esta publicação quer ser uma resposta à necessidade de dar visibilidade a projetos apoiados pela Medida 10/ LEADER do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, numa dupla perspetiva: a de divulgação de histórias, de ideias e da sua concretização, enquanto fonte de inspiração para potenciais promotores de novos projetos e a de prestação de contas pelos apoios públicos recebidos, junto do público em geral. Acreditamos que, esta disseminação de ideias e de projetos emergentes, contribuirá, sem dúvida, para a atratividade dos territórios rurais, enquanto destinos de investimento, de inovação, de vida e de visitação.

Embora os projetos sejam entre eles de natureza diversa – vão do investimento numa nova produção, à diversificação da exploração agrícola, à requalificação de um mercado local, à valorização do património, à criação de uma unidade de agroturismo –, une-os a vontade de apostar nos territórios e comunidades rurais de forma integrada e sustentável em prol do desenvolvimento local.

Experiências anteriores com repertórios de projetos são um testemunho do carácter demonstrativo deste tipo de publicitação.

Convido-vos por isso à sua consulta, leitura e disseminação.

**Maria João Botelho**  
*Presidente da Federação Minha Terra*

**NORTE** PÁG

1	ADER-SOUSA	010
2	ADRAT	012
3	ADRIL	014
4	ADRMAG	016
5	ADRMINHO	018
6	ADRITEM	020
7	ATAHCA	022
8	BEIRA DOURO	024
9	CORANE	026
10	DESTEQUE	028
11	DOLMEN	030
12	DOURO HISTÓRICO	032
13	DOURO SUPERIOR	034
14	LITORAL RURAL	036
15	PROBASTO	038
16	SOL DO AVE	040

**CENTRO** PÁG

17	AVEIRO NORTE	042
18	AVEIRO SUL	044
19	AD ELO	046
20	ADAE RURAL 2020	048
21	ADD 2020	050
22	ADDLAP	052
23	ADERES ESTRELA-SUL	054
24	BEIRA SERRA 14-20	056
25	ADICES	058
26	ADIRN	060
27	BIS 2020	062
28	ADRUSE	064
29	COIMBRA MAIS FUTURO	066
30	DUECEIRA	068
31	DLBC ALTO OESTE	070
32	DLBC BAIXO OESTE	072
33	PINHAIS DO ZÊZERE	074
34	PINHAL MAIOR	076
35	PRÓ-RAIA	078
36	CASTELOS DO CÔA	080
37	COVA DA BEIRA 2020	082
38	TAGUS	084
39	TERRAS DE SICÓ 2020	086

**LISBOA** PÁG

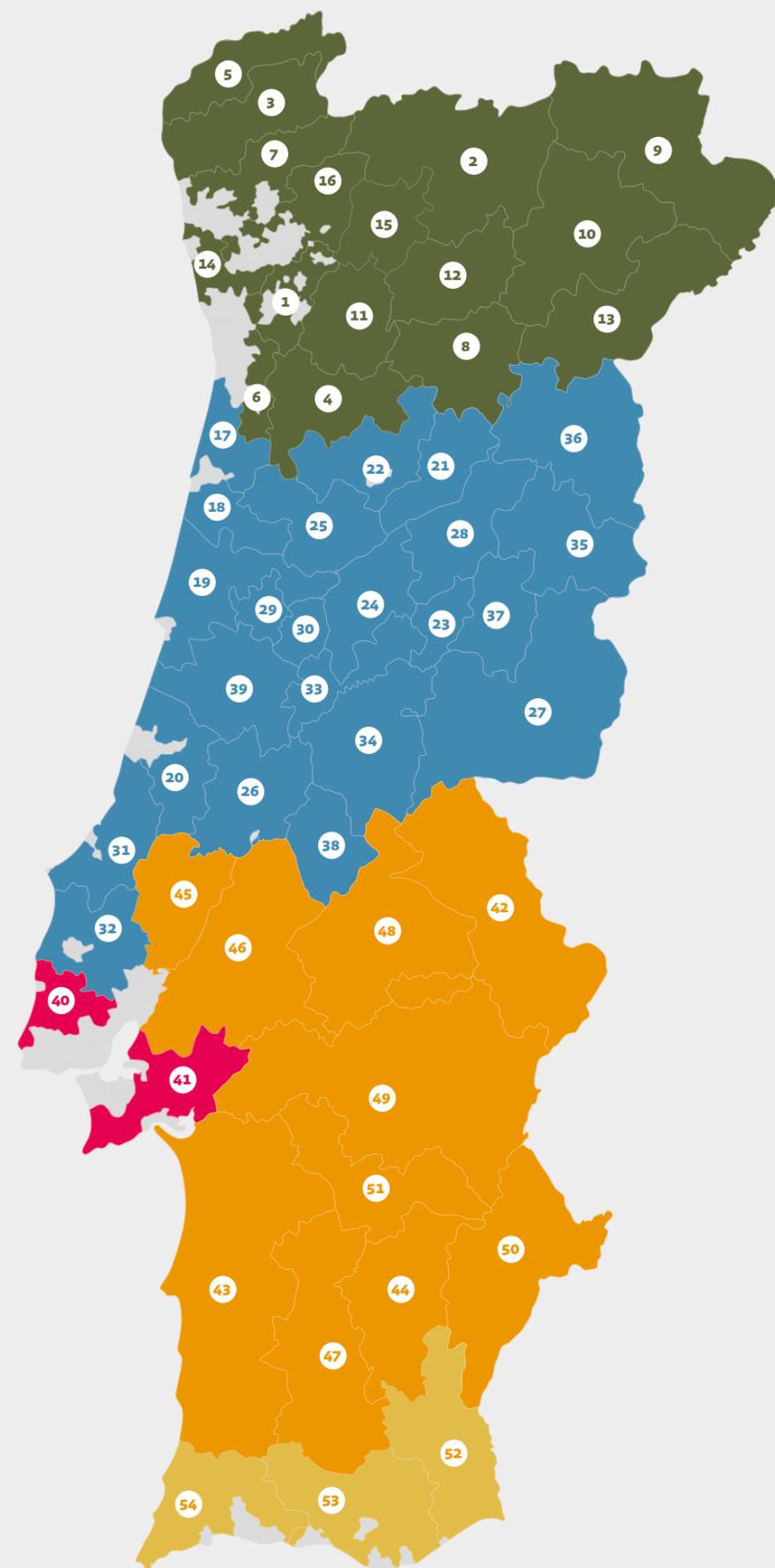
40	A2S	088
41	ADREPES RURAL	090

**ALENTEJO** PÁG

42	ADER-AL	092
43	ADL	094
44	PRÓ-RURAL	096
45	APRODER	098
46	CHARNECA RIBATEJANA	100
47	AL SUD	102
48	LEADERSOR	104
49	ALENTEJO CENTRAL	106
50	MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA	108
51	TERRAS DENTRO 2020	110

**ALGARVE** PÁG

52	TERRAS DO BAIXO GUADIANA	112
53	INTERIOR DO ALGARVE CENTRAL	114
54	ADERE 2020	116



A blue-tinted photograph of a rural landscape. In the foreground, there is a field of tall grass. In the middle ground, a group of people and a horse are gathered under a large, leafy tree. The background shows rolling hills and more trees under a clear sky.

# 54 projetos

**LEADER 2014-2020  
para o desenvolvimento  
dos territórios rurais**

Repertório de projetos relevantes  
e replicáveis apoiados no âmbito  
da Medida 10 LEADER do PDR2020

Área  
344 Km<sup>2</sup>  
População  
149.628 hab



## GAL ADER-SOUSA

Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa

Mosteiro de Pombeiro – Pombeiro de Ribavizela, 4610-637 Felgueiras  
Rua Rebelo de Carvalho 433, 4610-212 Felgueiras  
+351 255 311 230

## Pequenos investimentos na produção de cogumelos do Monte Cutela *Cogumelos do Migaas*



*Já consigo ser autónomo e fazer a minha própria semente de vários tipos de cogumelos. O objetivo é intensificar a produção nessas variedades, porque o mercado assim quer.*

Jorge Miguel da Rocha Rodrigues

Jorge Rodrigues, enfermeiro de profissão, já tinha um pequeno terreno, gosto pela agricultura, vontade de mudar de vida, complementar o rendimento e ser independente.

Após ter visto uma reportagem sobre um projeto de instalação de jovem agricultor em produção de cogumelos em Amarante, informou-se e formou-se nesta área.

Em 2013, no âmbito do PRODER, segue também a formação obrigatória de jovem agricultor que o habilita a candidatar-se à implementação de um projeto de exploração.

É num terreno abandonado e sem aptidão agrícola que Jorge Rodrigues inicia a cultura em modo de produção biológico de cogumelos *Shiitake* através da inoculação de troncos de madeira.

Passados seis anos, produz cerca de 50 kg de cogumelos por semana para venda em fresco e o mesmo volume de produto mais pequeno e com

menor apetência comercial vai para a produção de 100 kg de alheiras vegetarianas biológicas, através do recurso a uma unidade de fumeiro.

Para complementar o primeiro investimento, aumentando a qualidade e eficiência, candidatou-se, através da ADER-SOUSA – Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa, e viu aprovado um novo apoio destinado ao sombreamento das estufas, à realização de um furo e à aquisição de equipamento de vácuo, pesagem e embalagem.

Desde a produção, passando pela colheita e pelo embalamento à comercialização, Jorge Rodrigues é responsável por todo o processo. Optou pela venda direta a restaurantes, lojas de produtos biológicos e particulares devido a dificuldades iniciais no escoamento do produto, adquirindo assim um maior conhecimento do mercado. Começou a apostar na variedade de oferta e a produzir cogumelos *Pleurotus ostreatus*, *Pleurotus citrinopeleatus*, *Pleurotus eryngii* e *agroclybe*, tudo em modo de produção biológico.

OPERAÇÃO  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

PROMOTOR  
Jorge Miguel da Rocha Rodrigues

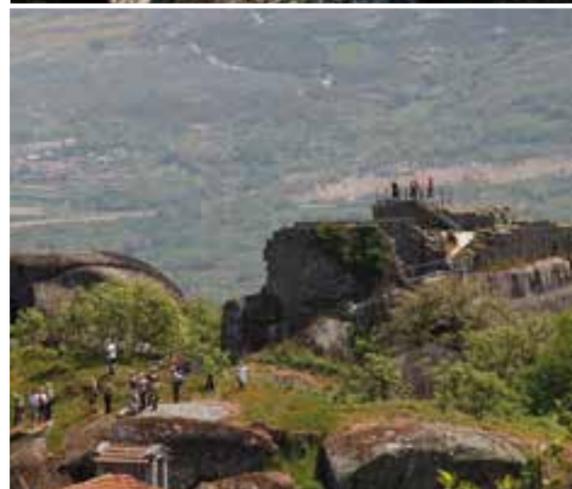
LOCALIZAÇÃO  
Penafiel

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 26.752,00

DESPESA PÚBLICA  
€ 13.376,00

POSTOS DE TRABALHO  
—

Área  
2.699 Km<sup>2</sup>  
População  
87.599 hab



## GAL ADRAT

Associação de Desenvolvimento  
da região do Alto Tâmega

Av. da Cooperação – Parque Empresarial, Ed. Inditrans,  
Lote A1, 2 – 5400-673 Outeiro Seco – Chaves  
+351 276 340 920

## Requalificação do Mercado Local de Chaves

Com uma área de influência que cobre toda a região do Alto Tâmega e da vizinha comarca espanhola de Verín, o Mercado Local de Produtores da cidade de Chaves, candidatado pelo município à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL ADRAT, tem um espectro de eventuais clientes que ultrapassa os 100.000 consumidores finais. Instalado num edifício anexo ao mercado municipal destina-se aos produtores locais agrícolas, pecuários, agroalimentares e artesãos.

Na qualidade de polo dinamizador das cadeias curtas, a sua requalificação serve para garantir uma maior notoriedade e estímulo à economia local e também facilitar a interação social entre as comunidades rural e urbana.

O reforço da ligação das populações às origens beneficia os produtores, os consumidores,

o ambiente e a economia local. Um Mercado Local de Produtores requalificado com infraestruturas modernizadas que lhe conferem uma maior autonomia em relação ao mercado municipal permite a efetiva revalorização das produções locais e uma melhor captação de valor em benefício direto do produtor.

Com a melhoria das condições de descarga e de venda, espera-se com este projeto aumentar a adesão dos produtores, diversificar a tipologia de produtos expostos, captar mais e informar melhor os consumidores, alargar a área de influência do mercado, dinamizar sessões complementares de venda na época alta de produção, criar uma relação de proximidade que implica a capacidade de estar à escuta das necessidades dos consumidores e, finalmente, aumentar do número de consumidores das produções locais.



OPERAÇÃO  
10.2.1.4  
Cadeias curtas  
e mercados locais



PROMOTOR  
Município  
de Chaves



LOCALIZAÇÃO  
Chaves



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 155.710,00



DESPESA PÚBLICA  
€ 77.855,00



POSTOS DE TRABALHO  
—



*Uma associação de desenvolvimento local [a ADRAT] muito importante e absolutamente decisiva para a captação de financiamento, mas sobretudo também para a disponibilização de conhecimento e coordenação de projetos. Neste particular processo foi não só estratégica, como foi decisiva e muito relevante. Mais uma vez tem uma intervenção naquilo que diz respeito à dinâmica agricomercial.*

Nuno Vaz,  
Presidente da CM de Chaves



info@adril.pt | www.adril.pt

Área  
1.229,21 Km<sup>2</sup>  
População  
141.756 hab



## GAL ADRIIL

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima

Praça da República  
4990-062 Ponte de Lima  
+351 258 900 600

## Agriculteita



*Percebendo que o futuro passaria por aí [modernização], com a ajuda de fundos comunitários, pensei não só para mim, mas em prestar serviços a terceiros com as mesmas dificuldades que eu, adquirindo equipamentos que nos possibilitassem cuidar das nossas vinhas de forma profissional.*

Ricardo Cruz  
Agriculteita



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração

**PROMOTOR**  
Agriculteita, Unipessoal Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Ponte de Lima

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 148.146,63

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 74.073,32

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

Ricardo Cruz sentiu, desde cedo, o chamamento da terra, do campo e da natureza, que vivenciava em casa dos avós. Em 2012, trocou a cidade pelo campo, para começar a trabalhar na vinha da família. Decidiu rapidamente olhar para este setor de forma empresarial e profissional. Confrontado com a falta de mão-de-obra, sobretudo especializada, concluiu que o futuro devia passar pela modernização das vinhas e pela aquisição de maquinaria. Para saber quais, visitou feiras agrícolas em Portugal, Espanha e França.

Consciente das dificuldades doutros agricultores na mesma situação que ele, Ricardo Cruz recorreu ao apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL ADRIIL, para adquirir equipamentos e cuidar das vinhas de terceiros de forma profissional. Primeiro trabalhou no Minho, onde o minifúndio dificulta investimentos avultados, mas rapidamente alargou o seu leque de

intervenção, prestando serviços desde a plantação, manutenção completa até à colheita da uva.

Os clientes da Agricolheita Lda têm acesso a um parque de máquinas que leva a uma redução de custos na produção da uva, aumentando, por conseguinte, a rentabilidade.

Entretanto, este promotor também adquiriu máquinas para a colheita da azeitona, respondendo às necessidades de um setor em franca expansão.

Neste momento, a empresa trabalha do Alentejo ao Minho e em vários pontos de Espanha, e conta com quatro máquinas de colheita de uva e azeitona. Graças a esta expansão, Ricardo Cruz também criou vários postos de trabalhos e formou uma equipa capaz de responder a qualquer tipo de encomenda neste setor.

**ADRMAG**

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA



adrimag@adrimag.com.pt | www.adrimag.com.pt

16

Área  
1.320 Km<sup>2</sup>  
População  
94.817 hab



## GAL ADRMAG

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira

Praça Brandão Vasconcelos 10  
4540-110 Arouca  
+351 256 940 350

17

## Construção de salsicharia e Fumeiro

André Dias herdou dos pais, donos de um restaurante que serve o famoso “Bife de Alvarenga”, o gosto pelos produtos autóctones e da terra. Confiante na experiência adquirida e no potencial da tradição, porém com um toque de inovação, pensou produzir alheiras, hambúrgueres, salsichas frescas e chouriças de vitela arouquesa, numa unidade de produção de salsicharia e fumeiro de tipo artesanal que aproveitaria tanto as carnes “menos nobres” dos animais como as “nobres”, com vista a beneficiar do preço mais competitivo na compra das vitelas inteiras, tirando rentabilidade não só do fabrico e comercialização de alheiras e hambúrgueres, mas da transformação e distribuição de lombo, filé, alcatra e jarrete fatiados.

A ideia é inovadora e faz eco de conceitos que ultrapassam as fronteiras – desperdício zero e slow-food –, e que se prendem respetivamente com o aproveitamento e escoamento de alimentos e com a valorização dos produtos e produtores locais e do ambiente, dando nomeadamente preferência à criação dos animais

ao ar livre e em pastagem. Assim, a carne dos bovinos de raça arouquesa, com Denominação de Origem Protegida (DOP), usada na íntegra pela Salsicharia e Fumeiros Tradicionais Rota do Paiva, deve o seu sabor característico ao facto dos animais serem criados em liberdade pelas encostas serranas e alimentados à base de vegetação natural. Aliás, André Dias tem como único fornecedor a Associação Nacional dos Criadores da Raça Arouquesa (ANCRA), com mais de 4000 associados, dispersos por 28 concelhos, que garante “a produção da raça de forma extensiva”, permitindo “aos animais andarem livremente, procurar alimento fresco e equilibrado existente na natureza, contribuindo para uma carne e conformação física de grande qualidade”.

A construção e o equipamento desta unidade de transformação foram apoiados pelo GAL ADRMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrada das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, através da Medida LEADER do PDR2020.

OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

PROMOTORA  
Salsicharia e Fumeiros Tradicionais Rota do Paiva, Lda.

LOCALIZAÇÃO  
Alvarenga, Arouca

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 159.725,33

DESPESA PÚBLICA  
€ 71.876,40

POSTOS DE TRABALHO  
3





# GAL ADRIMINHO

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho

Av. Miguel Dantas, 69  
4930-678 Valença  
**+351 251 825 811**

## Capacitação da exploração agrícola



*A agricultura tem um aspeto muito bom: todos os anos renasce a esperança.*

Joana Pereira



Joana Pereira, engenheira de minas, inscreveu-se num Mestrado em Agronomia no Politécnico de Beja quando ainda estava a trabalhar nas Minas de Aljustrel. A paixão pela agricultura e a vontade de regressar ao Alto Minho guiaram os seus passos até Vila Nova de Cerveira. Voltou para casa dos pais, mal conseguiu adquirir um terreno, e candidatou-se a um projeto de instalação de jovem agricultora em plantação de kiwi arguta (também conhecido como "baby kiwi"), num terreno com cerca de 1,5 hectares úteis.

Apesar da falta de dimensão da produção, da dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada ou não, das questões processuais e burocráticas – em especial no que respeita aos requisitos do referencial de certificação Global GAP (Good Agricultural Practice) e GRASP (GLOBAL G.A.P. Risk Assessment on Social Practice) –, Joana não desistiu do projeto.

Em vez disso, candidatou-se, através do GAL ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho, a um apoio LEADER do PDR2020 para a construção de um armazém considerado fundamental para o manuseamento, conservação e diminuição do risco de perda da fruta.

Além disso, através da "partilha" de mão-de-obra com outros agricultores e da garantia de comercialização por intermédio da Organização de Produtores KiwiCoop de Oliveira de Bairro, a jovem agricultora está a conseguir levar o seu projeto a bom porto, ao ponto de estar a pensar na diversificação da atividade, por via da apicultura, da pecuária, e ainda do turismo.

-  **OPERAÇÃO 10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas**
-  **PROMOTOR Joana Pereira**
-  **LOCALIZAÇÃO Vila Nova de Cerveira**
-  **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL € 28.856,47**
-  **DESPESA PÚBLICA € 14.428,28**
-  **POSTOS DE TRABALHO 1**

Área  
379,06 Km<sup>2</sup>  
População  
148.284 hab



## GAL ADRITEM

Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria

Largo Justino Portal, Centro Cívico Justino Portal  
1.º - 3700-616 Cesar - Oliveira de Azeméis  
+351 256 878 230

## The solution for trading small products\*

A Careplants foi fundada em 2013 por dois empresários agrícolas, Filipe Costa e Rui Oliveira, com o objetivo inicial de comercializar plantas de mirtilo que importava. Rapidamente se revelou mais interessante produzir as próprias plantas de mirtilo. Hoje em dia a empresa tornou-se responsável pelo fornecimento de 30% das plantas de mirtilo plantadas nos últimos anos em Portugal e gere uma exploração de cerca de oito hectares de mirtilos no solo.

Para responder às solicitações internacionais, às necessidades de comercialização dos sócios, da própria empresa e dos pequenos produtores geograficamente próximos – fundamentalmente do concelho de Santa Maria da Feira, mas também de outros concelhos vizinhos – a Careplants acrescentou às componentes de viveirista e de produtor, a de comercializadora de pequenos frutos.

Desde o início desta atividade de cariz “cooperativo”, o número de produtores fornecedores que recorrem à Careplants aumentou de seis para 20, prevendo-se que, dentro de cinco anos, o volume de comercialização de pequenos frutos cresça de 62 para 500 toneladas. A Careplants tornou-se assim o parceiro fundamental de todos os produtores de pequenos frutos instalados

num raio de cerca de 30 km, porque garante o escoamento do produto de todos (100% para a exportação) a preços médios acima do mercado.

Por falta de espaço, a empresa tem comercializado a fruta a granel. Com a tendência de crescimento, a Careplants foi obrigada a ajustar-se às exigências de qualidade e de segurança do mercado e, por isso, decidiu investir numa unidade de comercialização, dotada de uma zona de frio, de processamento e de embalagem de fruto, desenhada de acordo com os requisitos de boas práticas e segurança alimentar e referenciais de produção como o Global GAP (Good Agricultural Practice), Tesco Nurture ou British Retail Consortium (BRC). O projecto foi apoiado pela Medida LEADER do PDR2020, através de uma candidatura aprovada pelo GAL ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria.

Atualmente, a Careplants está a desenvolver um novo processo de conservação em atmosfera controlada – inovador no que diz respeito ao mirtilo – que permitirá à sua rede de produtores fortalecer a posição no mercado, aumentando substancialmente a janela temporal de fornecimento de produto com qualidade.



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização



PROMOTORA  
Careplants, Lda.



LOCALIZAÇÃO  
Romariz, Santa Maria da Feira



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 181.870,49



DESPESA PÚBLICA  
€ 81.841,74



POSTOS DE TRABALHO  
2

\* A solução para comercializar pequenos produtos



Área  
861,67 Km<sup>2</sup>  
População  
149.591 hab



## GAL ATAHCA

Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave

Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 356/358  
4730-743 Vila Verde  
+351 253 321 130

## Construção da adega na Quinta do Agrelo



*Unindo esforços, a família estabeleceu como objetivo mais geral devolver à quinta a atividade agrícola, economicamente sustentável, e recuperar os seus espaços, proporcionando o contacto com o ar livre e a natureza, nas práticas agrícolas.*

António Rosas  
Vinha dos 9



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

PROMOTOR  
Vinha dos 9 Vinhos e Turismo, Lda.

LOCALIZAÇÃO  
Cossourado, Barcelos

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 130.531,60

DESPESA PÚBLICA  
€ 58.739,23

POSTOS DE TRABALHO  
4

Situada na Região do Minho, na bacia do rio Neiva no vale do Cávado, a Quinta de Agrelo está na família Rosas há mais de 300 anos. Neste espaço marcado por um conjunto edificado com construções de arquitetura tradicional do Minho, onde a paisagem verde estabelece uma relação com os espaços intramuros, a família decidiu unir esforços para explorar todas as potencialidades da Quinta de Agrelo, principalmente nas áreas da vitivinicultura e do turismo.

A “Vinha dos 9”, plantada no ano de 2008, quer produzir vinhos diferentes. António Silva Rosas, um dos atuais proprietários e o enólogo responsável pela produção, explica que a opção passou por apostar no cruzamento de castas pouco habituais para a região do Minho. Fugiu-se ao Loureiro e ao Vinhão e apostou-se no Chardonnay, no Alvarinho e no Gewurtztraminer, Pinot noir, Syrah e Touriga nacional, sendo, por ora, a maior parte da produção para vinificação de brancos, rosés e espumantes.

Para elaborar o vinho e abordar o mercado com vinho engarrafado, era urgente remodelar e reativar a adega existente, datada de 1935, e que tinha sido desativada aquando da fundação da adega cooperativa de Barcelos.

Com este projeto a Quinta de Agrelo volta a ter uma adega própria dimensionada para a transformação da totalidade da colheita obtida naquela propriedade, ou seja, cerca de 55 toneladas de uvas. O projeto é de dimensão controlada e visa acrescentar valor aos produtos agrícolas únicos colhidos naquela propriedade e vocacionar a empresa para comercializar internacionalmente os seus produtos.

O nome que deu origem à marca “Vinha dos 9” remete para os nove netos de Paula e Eloi Silva Rosas, sendo que, em cada ano, o nome de cada um dos netos - por ordem etária decrescente - figura nos rótulos das garrafas.



Área  
**1.365 Km<sup>2</sup>**  
População  
**74.095 hab**



geral@beiradouro.pt | [www.beiradouro.pt](http://www.beiradouro.pt)

24



## GAL BEIRA DOURO

Associação de Desenvolvimento  
do Vale do Douro

Avenida das Acácias  
5100-070 Lamego  
**+351 254 611 223**

25

## Quinta da Salada – Agroturismo

Maria Leonor Osório trabalhava na área da Publicidade, quando decidiu mudar de vida, regressar à propriedade na família há mais de 200 anos, da qual é a única herdeira, e dedicar-se à viticultura com o objetivo de explorar as potencialidades da quinta. A Quinta da Salada, localizada em Rio Bom, Cambres, integra a mancha classificada de Património Mundial da UNESCO, estendendo-se por 10,5 hectares, dos quais 8,2 são de vinha da Região Demarcada do Douro – 7 hectares de vinha mecanizada e 1,2 hectares de vinha “tradicional”.

Maria Leonor Osório iniciou um processo de renovação/reconversão da vinha. Alterou a armação/plantação das vinhas, dispondo-as com uma bitola compatível com a utilização de maquinaria agrícola e automatizou a produção.

Por enquanto, as uvas são vendidas na íntegra a casas produtoras de vinhos do Douro e do Porto, enquanto a produção e comercialização sob a

marca “Quinta da Salada” não foi concretizada. É nesta paisagem do Douro com vinha, olival, pomar e horta, que a proprietária pretende diversificar a atividade vitivinícola de origem com a criação de condições para a receção e o alojamento de turistas.

O projeto apoiado pela Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Beira Douro, consiste na adaptação de um edifício tradicional existente, em seis suites, uma cozinha rustica e uma sala de convívio/provas.

Maria Leonor Osório irá também proporcionar aos hóspedes a vivência das atividades agrícolas da quinta, assim como, com base em parcerias com prestadores de serviços locais, experiências turísticas complementares (passeios, gastronomia regional e local, degustações e piqueniques).



OPERAÇÃO  
**10.2.1.3 – Diversificação  
de atividades  
na exploração**



PROMOTORA  
**Maria Leonor Osório**



LOCALIZAÇÃO  
**Cambres, Lamego**



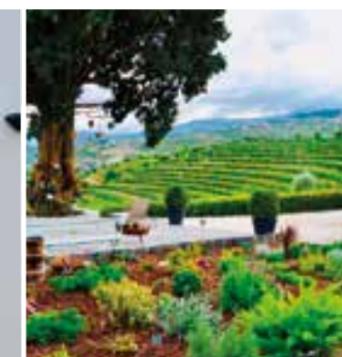
INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
**€ 193.354,17**



DESPESA PÚBLICA  
**€ 96.677,11**



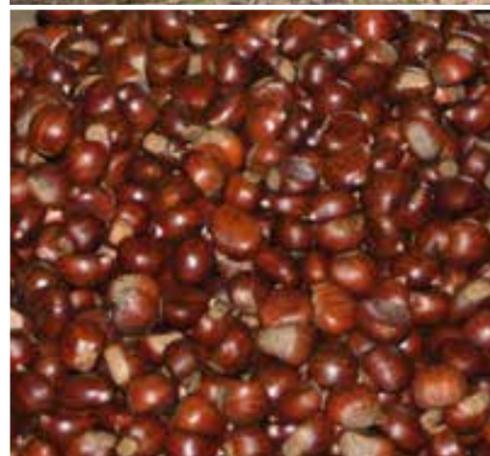
POSTOS DE TRABALHO  
**2**



*Uma coisa importante aqui no Douro é não só proporcionar um turismo de qualidade como também manter as pessoas cá mais tempo. Nós temos tanta coisa bonita e tanta coisa boa para aproveitar. Temos que oferecer o que fazer.*

Maria Leonor Osório

Área  
2.837 Km<sup>2</sup>  
População  
56.558 hab



## GAL CORANE

Associação de Desenvolvimento  
dos Concelhos da Raia  
Nordestina

Rua Padre António Vieira, Edifício GAT  
5300-224 Bragança  
+351 273 332 925

## Criação de armazém de frio e embalagem



*Num concurso no Mónaco foi considerado como um dos melhores presuntos a concurso na feira, tendo recebido o prémio de Slow Food. São produtos produzidos de forma natural, com o tempo necessário, não ultrapassando etapas do processo, o que permite obter um produto com um valor acrescentado muito grande e realmente diferenciador.*

Alexandrina Fernandes  
Bísaro – Salsicharia tradicional

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**PROMOTOR**  
Bísaro – Salsicharia tradicional, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Gimonde, Bragança

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 197.899,56

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 89.054,78

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

Fundada em 1998 e sediada em Gimonde, a 4 km de Bragança, a Bísaro – Salsicharia tradicional é uma unidade industrial do setor da transformação de produtos alimentares que produz enchidos tradicionais, confeccionados com Carne de Porco Transmontano DOP, de suínos de Raça Bisara, como o Salpicão de Vinhais (IGP), a Chouriça de Carne de Vinhais (IGP), a Alheira de Vinhais (IGP), o Butelo de Vinhais (IGP), o Azedo de Vinhais (IGP), e a Chouriça doce de Vinhais (IGP). A tradição aqui é sinónimo de vantagem competitiva patente no lema “Onde a tradição ainda é o que era”.

Nos últimos três anos o investimento principal foi sendo aplicado no aumento da capacidade instalada para produtos fumados e frios, e subsequente abandono da subcontratação para a preparação de alguns dos produtos, como o tratamento do presunto em nacos, efetuado habitualmente por outras unidades.

Ao capacitar o sistema produtivo através da instalação de um espaço/armazém de frio e embalagem, a aquisição de máquinas e equipamentos para o processamento de novos produtos na gama de curados, com destaque para os nacos de presunto e a valorização do lombo e cachaço curados de porco de raça Bísaro, sem ter que recorrer a terceiros para tratamento dos presuntos em nacos, a Bísaro – Salsicharia tradicional garantiu o maior controlo e ajuste do processo e aumentou a produção primária do porco de raça bísara (raça autóctone com Denominação de Origem Protegida - DOP). Este investimento foi aprovado pelo GAL CORANE, através de uma candidatura à medida LEADER do PDR2020.

Com o armazém de frio e embalagem, o objetivo é trabalhar com esta matéria-prima de excelência, com uma cura mais prolongada, para obter um produto que valoriza a diferença de um animal criado no campo, alimentado com produtos naturais da região de Trás-os-Montes.

Área  
2.225,11 Km<sup>2</sup>  
População  
57.800 hab



## GAL DESTAQUE

Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente

Praça 5 de Outubro (antigo edifício da PSP)  
5370-430 Mirandela  
+351 278 201 470

## Expansão da capacidade de laboração do lagar de azeite da cooperativa de Macedo de Cavaleiros

Em funcionamento há quase 60 anos, a Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros, constituída formalmente por 13 cooperantes em 1961, é um dos principais pilares agrícolas do concelho de Macedo de Cavaleiros, contando hoje com cerca de 2.000 sócios nas secções que mantém ativas – a secção de olivicultura e a secção de viticultura.

A Cooperativa afirma-se, desde a sua criação, como pólo dinamizador de concentração, transformação e dinamização da atividade agrícola e agroindustrial da região de Trás-os-Montes, garantindo a subsistência de muitos sócios agricultores, a criação de postos de trabalho e a dinamização da economia local.

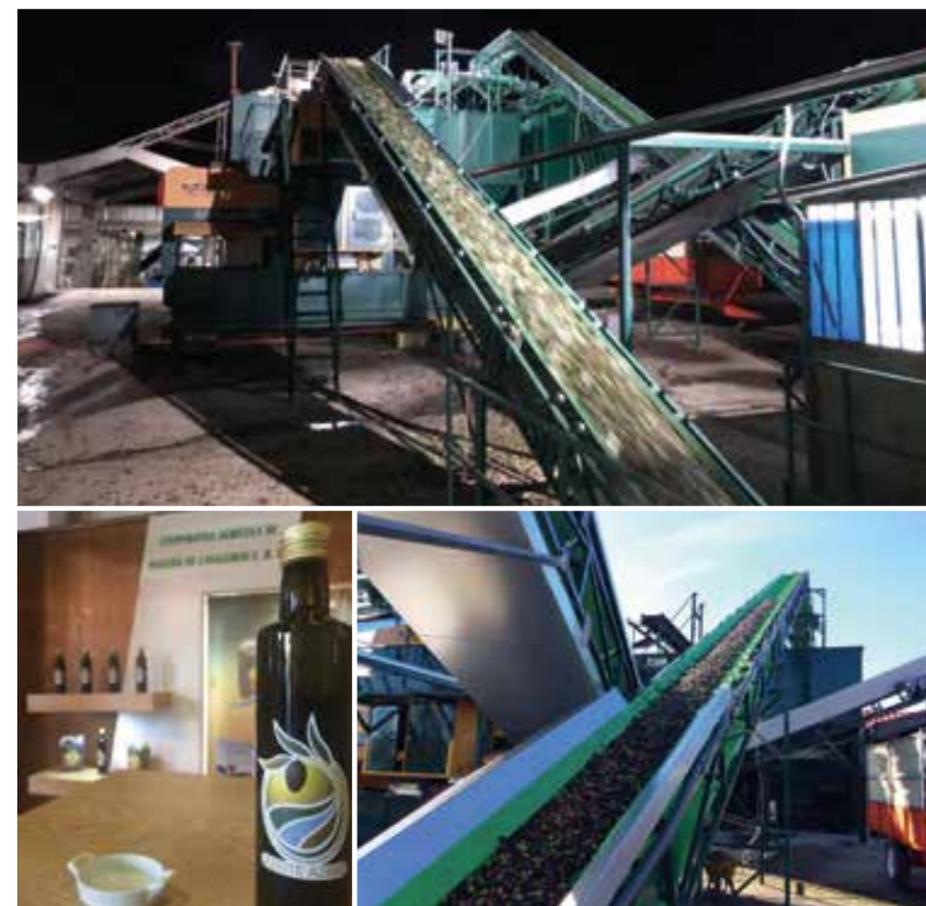
A azeitona é comprada na íntegra aos sócios da cooperativa, garantindo-lhes o escoamento da produção. Anualmente, a secção da olivicultura recebe em média quatro milhões de quilos de azeitona de variedades características da região

de Trás-os-Montes – verdeal transmontana, madural e cobrançosa –, resultando numa produção média de azeite de cerca de um milhão de litros. Atualmente, 60% do azeite produzido na cooperativa é virgem extra, 25% é virgem, 10% DOP Trás-os-Montes e 3,5 % azeite biológico com a marca “Azibo”.

Devido à falta de capacidade de processamento do volume da azeitona que entra na cooperativa na altura da campanha, verificou-se a necessidade de adquirir uma linha de receção, limpeza, lavagem, pesagem, transporte e armazenagem de azeitona, que também permite reduzir perdas e degradação da azeitona.

Através do projeto apoiado pelo GAL DESTAQUE com a Medida LEADER do PDR2020, a cooperativa ampliou as capacidades, tanto de armazenagem como de laboração e duplicou a capacidade de receção de azeitona.

	<b>OPERAÇÃO</b> 10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização
	<b>PROMOTOR</b> Cooperativa agrícola de Macedo de Cavaleiros, Crl.
	<b>LOCALIZAÇÃO</b> Macedo de Cavaleiros
	<b>INVEST. TOTAL ELEGÍVEL</b> € 182.722,08
	<b>DESPESA PÚBLICA</b> € 82.224,94
	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 1



*O investimento na expansão da capacidade de trabalho do lagar de azeite veio ajudar os produtores a escoarem mais rapidamente a azeitona e a encurtar a campanha anual. A azeitona é comprada na íntegra aos sócios, assegurando, por um lado, o escoamento da produção agrícola local e, por outro, volumes de produção de azeite anuais consideráveis que depois são comercializados quase na íntegra com a marca Azibo.*

Luís Manuel Rodrigues,  
Cooperativa agrícola de Macedo de Cavaleiros



dolmen@sapo.pt | www.dolmen.pt

Área  
1.046,65 Km<sup>2</sup>  
População  
149.028 hab



## GAL DOLMEN

Desenvolvimento Local  
e Regional, CRL

Alameda Dr. Miranda da Rocha, 266  
4630-200 Marco de Canaveses  
**+351 255 521 004**

Rua de Camões, 296 | 4640-147 Baião  
**+351 255 542 154**

Av. General Silveira, 59 | 4600-017 Amarante  
**+351 255 100 025**

## Fumeiro em cozinha regional



*Será uma forma de recuperar o património de Almofrela e dar-lhe uma utilização geradora de valor. Por outro lado, é uma forma de preservar a memória e as tradições gastronómicas e rurais, voltando a desenvolver antigas práticas para a conservação dos alimentos, como a cura e fumação. Também pretendemos aumentar o dinamismo comercial da família, acrescentando uma nova unidade de negócio.*

Artur Soares

 OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

 PROMOTOR  
Artur da Silva Soares

 LOCALIZAÇÃO  
Almofrela, Baião

 INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 116.857,64

 DESPESA PÚBLICA  
€ 52.585,94

 POSTOS DE TRABALHO  
2

Apesar de recôndita e de fracos acessos, os visitantes valorizam a paisagem e o descanso da Serra de Aboboreira, “o pulmão mais verde do distrito do Porto”, no extremo ocidental do maciço montanhoso Marão/Alvão, onde se situa a “Tasquinha do Fumo” de Artur e Isabel Soares.

Artur Soares, de 49 anos, cresceu na serra, e, desde novo, participou nos trabalhos agrícolas e no fabrico do fumeiro. Uma herança recebida pela mulher e a crise levaram este operário da construção civil a mudar de rumo e de ramo. Isabel Soares, herdou dos seus pais a “Tasquinha do Fumo”, uma casa com cerca de 60 anos, situada em Almofrela, uma aldeia da serra onde os residentes não chegam a uma dezena.

A “Tasquinha do Fumo” tornou-se um local típico, de renome regional e não só, conhecida pelos assados em forno a lenha e iguarias da terra e da

serra – papas, cozido, rojões, broa caseira, fumeiro e cebolas salgadas –, cozinhados com produtos da época, da região e da exploração agrícola familiar. Para ir ao encontro dos inúmeros pedidos de clientes do restaurante, que, no final da refeição, desejam adquirir produtos degustados à mesa, como as alheiras, o presunto ou o salpicão, o restaurante deu agora origem a um novo projeto apoiado pelo GAL DOLMEN, através da Medida LEADER do PDR2020.

A seu tempo, Artur Soares acabou por ceder à pressão da procura e propôs-se remodelar e ampliar um edifício da aldeia, degradado e abandonado, para fazer uma cozinha de fumeiro, obtido dos animais – porco e aves –, criados na própria exploração agrícola; e uma lojinha para comercializar a produção e outros produtos da região.

Área  
1.214 Km<sup>2</sup>  
População  
105.025 hab



# GAL DOURO HISTÓRICO

Associação do Douro Histórico

Rua das Eiras, S/N  
5060-320 Sabrosa  
+351 259 931 160

## Criação de centro de vinificação no Douro



-  **OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização
-  **PROMOTOR**  
Luciano Madureira
-  **LOCALIZAÇÃO**  
Medrões, Santa Marta de Penaguião
-  **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 199.272,56
-  **DESPESA PÚBLICA**  
€ 89.672,66
-  **POSTOS DE TRABALHO**  
2

Luciano Madureira, enólogo com mais de 20 anos de experiência profissional em empresas de referência da região, abraçou um novo desafio em nome próprio, quando decidiu consolidar a exploração agrícola familiar, aumentando a área de três para oito hectares, reestruturando a vinha para melhorar a sua eficiência e reconvertendo-a para a produção de uvas de castas selecionadas.

Ao aproveitar as vinhas velhas e o *terroir* do Baixo Corgo, Luciano Madureira propõe-se, primeiro, fazer vinhos tintos e brancos distintos, todos DOC Douro, e, mais tarde, Portos.

Com o objetivo de criar condições para a transformação das uvas produzidas, conciliando métodos antigos com as mais modernas tecnologias e perspetivando a criação da própria marca de vinho, Luciano Madureira requalificou, em Medrões, um antigo armazém agrícola com cerca de 250 m<sup>2</sup> de área de implantação, dotando-o das condições e equipamentos necessários para a laboração industrial – receção de uvas (70% próprias e 30% compradas),

vinificação e estágio. No ano de lançamento, num primeiro ensaio, produziu dez mil litros de vinho que estão, neste momento, de estágio em barrica e em cuba.

A zona de estágio onde se encontram as barricas serve também de local de provas e apresentação de vinhos e conta, no piso superior, com uma área social com vista para a produção e para o estágio/envelhecimento dos vinhos. O espaço apoiado pelo GAL Douro Histórico, através da Medida LEADER do PDR2020 é o cartão-de-visita da exploração, com condições para a receção de clientes e promoção da marca.

A unidade de vinificação compromete-se a cumprir, para além das exigências e standards de segurança alimentar, medidas de eficiência ambiental e de produção de vinhos que evidenciem o *terroir* da região.

Numa fase posterior, Luciano Madureira está a pensar criar condições para acolher e alojar clientes e visitantes numa unidade de turismo.

Área  
**1.933,6 Km<sup>2</sup>**  
População  
**29.206 hab**



# GAL DOURO SUPERIOR

Associação de Desenvolvimento

Av. Combatentes da Grande Guerra  
5160-217 Torre de Moncorvo  
**+351 279 200 730**

## Instalação de amendoal irrigado em Felgar

Em busca de um modo de vida mais calmo, longe do stress das grandes cidades, Luís Carrasqueira decidiu regressar às origens depois de ter estado mais de 15 anos fora.

Após uma passagem por estudos em Psicologia e pelo Porto, voltou à terra natal para trabalhar no campo e tornou-se um pequeno empresário agrícola. Foi atrás de memórias de infância na agricultura e da ideia já antiga de dar o seu contributo à região.

Herdou alguns terrenos agrícolas dos pais, comprou baldios e agora é dono de uma exploração agrícola de 25 hectares em Felgar, constituída, entre outros, por nove hectares de olival e 12 hectares de amendoal. Produz amêndoa e azeitona em sequeiro e em regadio.

Através de uma candidatura à Operação Pequenos investimentos nas explorações agrícolas da Medida LEADER

do PDR2020, aprovada pelo GAL Douro Superior, Luís Carrasqueira instalou cinco hectares de amendoal e um sistema de rega gota-a-gota em 2,75 hectares para aumentar a rentabilidade da exploração.

A sustentabilidade associada à eficiência energética e ao uso eficiente de recursos é uma ideia forte do projecto. A instalação de um conjunto de painéis solares permite bombear a água de um ribeiro vizinho para um reservatório situado numa cota elevada do terreno, a partir do qual a rega gota-a-gota é feita por gravidade.

O projecto foi executado no período de nove meses. As árvores regadas têm um vigor diferente e estima-se um acréscimo de produção de pelo menos mais 25% em relação ao amendoal de sequeiro.

O próximo passo é apostar na venda de amêndoa, figos secos e azeite da marca "Ladeira do Sabor", já registada pelo jovem empresário.



OPERAÇÃO  
**10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas**



PROMOTORA  
**Luís Carrasqueira**



LOCALIZAÇÃO  
**Felgar, Torre de Moncorvo**



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
**€ 33.125,87**



DESPESA PÚBLICA  
**€ 16.562,97**



POSTOS DE TRABALHO  
**—**

*Sou um amante de agricultura, gosto de trabalhar na agricultura, em empatia com a natureza. E estou muito satisfeito de estar a dar o meu contributo. Gero emprego na região, ajudo a desenvolver a região.*

Luís Carrasqueira

Área  
**359,19 Km<sup>2</sup>**  
População  
**149.886 hab**



# GAL LITORAL RURAL

Associação de Desenvolvimento Regional

U. Freg. de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo – Rua Padre António Francisco Ramos, S/N – 4455-058 Matosinhos

## Irrigação e diversificação cultural para a exportação



Em 2013, Raúl Maia instalou-se como jovem agricultor com uma exploração agrícola de cinco hectares de kiwi, com apoio do PRODER.

Visando aumentar a competitividade da sua exploração e diversificar a produção, Raúl Maia candidatou-se, em 2016, a um apoio, através da Medida LEADER e do GAL Litoral Rural, para a plantação de 2000 m<sup>2</sup> de damasqueiros, a construção de uma charca para suprimento das necessidades de rega do pomar de kiwi e a instalação de uma estação meteorológica e sondas de controlo e monitorização do vento, temperatura e evapotranspiração e um sistema integrado de controlo de fertirrega, isto é, a aplicação de fertilizantes nas culturas através da água da rega.

Raúl Maia escolheu os damasqueiros, para diversificar a produção da exploração, pois as operações culturais são temporalmente conciliáveis com a produção de kiwi e, por outro lado, tem o escoamento garantido, considerando o forte crescimento de consumo na Europa central, através da exportação para o mercado abastecedor de Perpignan, no sul de França.

Um uso mais eficiente da água e a adoção de tecnologias de produção mais sustentáveis concorrem não só para a competitividade, mas são fatores essenciais para a certificação de acordo com o referencial de boas práticas agrícolas, designadamente, a protecção integrada da Quinta de Matos.



OPERAÇÃO  
**10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas**



PROMOTOR  
**Quinta de Matos Exploração agro-florestal, Lda.**



LOCALIZAÇÃO  
**Muro, Trofa**



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
**€ 39.094,20**



DESPESA PÚBLICA  
**€ 19.547,11**



POSTOS DE TRABALHO  
**—**

Área  
**812,5 Km<sup>2</sup>**  
 População  
**50.845 hab**



## GAL PROBASTO

Associação de Desenvolvimento Rural de Basto

Edifício Multiusos, Lugar do Rio, Refojos  
 4860-408 Cabeceiras de Basto  
 +351 253 662 025

## Mercadinho rural de Mondim de Basto

No concelho de Mondim de Basto, o setor primário tem vindo a ganhar escala, representando, em 2015, aproximadamente 40% da atividade económica das empresas com sede no território. Com vista a criar soluções sustentáveis para a economia local, têm vindo a experimentar-se soluções de comercialização de produtos e serviços com base nos recursos endógenos.

O Mercadinho Rural é exemplo disso. Teve as primeiras edições em 2014, estimuladas pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar, e decorre, desde então, quinzenalmente às sextas-feiras, no centro da vila, na Praça do Município. É reconhecidamente um espaço de compra e venda de produtos locais e um ponto de encontro entre produtores e consumidores.

Para tomar o pulso a esta iniciativa, fez-se uma auscultação junto de produtores, consumidores e agentes económicos locais que identificou

a necessidade de dar uma nova dimensão ao mercadinho, melhorando as infraestruturas de apoio e a imagem do mercadinho.

Além disso, o estudo também revelou que tanto os produtores valorizam o contacto direto com o consumidor e aprovam este canal para escoar a produção, como os consumidores apreciam a localização do mercado, a qualidade e frescura dos produtos, bem como os preços praticados e que, do mesmo modo, os agentes económicos estão interessados em comprar produtos locais frescos, saudáveis e regionais aos pequenos produtores.

Graças ao projeto apresentado à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Probasto, o Município propõe-se atrair mais produtores e mais consumidores, nomeadamente através da conceção de uma imagem mais atual e apelativa, associada a uma marca de identidade para o Mercadinho Rural de Mondim de Basto.

**A questão da marca é uma componente importante, se não a mais importante deste projeto.**

Humberto Cerqueira  
 Presidente da CM de Mondim de Basto



OPERÇÃO  
 10.2.1.4 – Cadeias curtas e mercados locais

PROMOTOR  
 Município de Mondim de Basto

LOCALIZAÇÃO  
 Mondim de Basto

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
 € 86.214,85

DESPESA PÚBLICA  
 € 43.107,43

POSTOS DE TRABALHO  
 —



Área  
792,87 Km<sup>2</sup>  
População  
147.695 hab



## GAL SOL DO AVE

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave

Rua Manuel Saraiva Brandão, 89  
4810-242 Guimarães  
+351 253 512 333

## Aclimatização de plantas produzidas *in vitro*

Acabamos também por ter um papel interessante no combate à extinção de espécies vegetais.

Andreia Afonso  
Deifil Technology



 OPERAÇÃO  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

 PROMOTORA  
Deifil Technology, Lda.

 LOCALIZAÇÃO  
Póvoa de Lanhoso

 INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 39.994,06

 DESPESA PÚBLICA  
€ 19.997,03

 POSTOS DE TRABALHO  
—

Andreia Afonso estava no 3.º ano de Engenharia Biotecnológica quando pensou pela primeira vez em produzir plantas *in vitro*. Terminados os estudos, o projeto foi para a “gaveta” até fevereiro de 2010, altura em que concorre ao Laboratório de ideias de negócio – IdeaLab, organizado pela TecMinho e Universidade do Minho. Andreia e Filipe Vieira (co-fundador e sócio da empresa) introduzem melhorias no projeto e plano de negócios originais e criam de seguida, em dezembro de 2010, a Deifil Technology. Graças ao dinheiro arrecadado com vários prémios de empreendedorismo, iniciam as obras de construção do laboratório.

A Deifil é a primeira empresa da área da biotecnologia vegetal em Portugal a produzir árvores de fruto *in vitro*. É uma técnica alternativa, sobretudo para plantas difíceis de reproduzir, porque não têm sementes viáveis ou porque têm

uma taxa de germinação muito baixa. Os clones de plantas da Deifil são um produto homogéneo, de qualidade genética e fitossanitária.

Tendo em conta que cerca de 90% das plantas em Portugal são importadas, esta é uma grande oportunidade de negócio. Desde 2010, a Deifil já produziu mais de 50 espécies vegetais diferentes, essencialmente árvores de frutos, mas também ornamentais, florestais e aromáticas. Com a produção a atingir um milhão de plantas por ano, a empresa beneficiou de um apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Sol do Ave, para ampliar a área de aclimatização que acolhe as plantas produzidas em laboratório, de 250m<sup>2</sup> para 1600 m<sup>2</sup>, para que estas se possam adaptar às condições ambientais antes de irem para os clientes, essencialmente viveiristas.

Área  
**561,74 Km<sup>2</sup>**  
População  
**132.903 hab**



## GAL AVEIRO NORTE / AIDA

Associação Industrial do Distrito de Aveiro

Rua da Boavista – Zona Industrial de Taboeira – Alagoas  
3800-115 Aveiro  
+351 234 302 491

## Requalificação do coreto de Vilarinho de São Roque

Ao longo do ano, a pequena aldeia do concelho de Albergaria-a-Velha, Vilarinho de São Roque, é palco de práticas e eventos associados à vida rural. A aldeia tem cerca de 100 habitantes. Uma população, que não descarta tradições, práticas agrícolas e memórias da terra.

O ponto alto deste espírito de aldeia, acontece no mês de junho, quando o evento “Há Festa na Aldeia” abre as portas de Vilarinho de São Roque durante dois dias e convida os visitantes e a comunidade em geral a conhecer ou partilhar a vida da aldeia, participando em diversas atividades, como, por exemplo, uma refeição especial, cozinhada e servida pelos habitantes que abrem as portas das suas casas; jogos tradicionais; passeios; exposições; visitas aos moinhos de água, etc.

A classificação como “Aldeia de Portugal” atribuída em 2012 pela rede “Aldeias de Portugal”

em parceria com a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, veio reforçar os laços entre os membros da comunidade e promover um maior envolvimento dos seus habitantes nas tomadas de decisão. Foi assim que se identificou o “coreto”, hoje degradado, inseguro e a necessitar de uma intervenção urgente, como espaço comum e central para a vida da aldeia, a partilha de práticas associadas à vida rural e à promoção das tradições e dos produtos locais. O Município de Albergaria-a-Velha deu ouvidos a esta necessidade e avançou com a requalificação do coreto, com apoio do PDR2020, através de uma candidatura aprovada pelo GAL Aveiro-Norte.

Vilarinho de São Roque quer assim posicionar-se como uma aldeia rural com vida, capaz de proporcionar aos seus habitantes e visitantes a energia que vem do interior de uma ruralidade e cultura popular orgulhosa e assumidamente viradas para o futuro.

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.6  
Renovação de Aldeias

**PROMOTOR**  
Município de Albergaria-a-Velha

**LOCALIZAÇÃO**  
Vilarinho de S. Roque, Albergaria-a-Velha

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 82.100,54

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 41.050,28

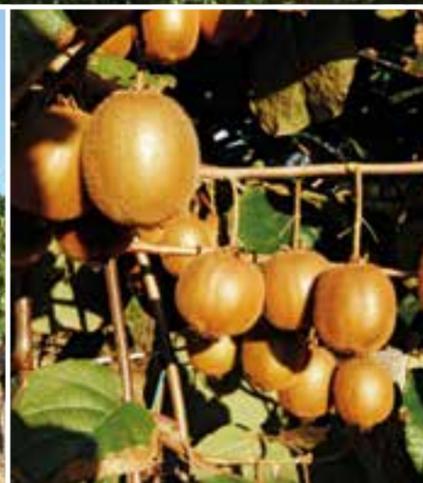
**POSTOS DE TRABALHO**  
—



*Gostaríamos de o requalificar porque é um centro, é um ponto de encontro com toda a comunidade, que promove a comunidade para o exterior .*

Sandra Figueiredo  
CM de Albergaria-a-Velha

Área  
**561,74 Km<sup>2</sup>**  
População  
**101.948 hab**



## GAL AVEIRO SUL / AIDA

Associação Industrial  
do Distrito de Aveiro

Rua da Boavista – Zona Industrial de Taboeira – Alagoas  
3800-115 Aveiro  
+351 234 302 491

## Estruturar a atividade de comercialização por grosso de produtos hortícolas



*Foi uma decisão fácil para mim, mas bastante difícil de aceitar para quem me rodeia (à exceção da minha mulher que sabia o que era o meu dia-a-dia na banca) pois trocar fato e gravata por galochas e terra é considerado por muitos um passo para trás – já eu, considerava e considero ainda hoje uma corrida para a frente!*

Márcio Carvalho  
Hortovouga

Após uma licenciatura em Economia e oito anos ao serviço do setor bancário, em abril de 2012, Márcio Carvalho decide regressar às origens e dedicar-se a 100% à agricultura. Para dar continuidade ao negócio familiar, deixou para trás o ramo da banca, onde não perspectivava um futuro profissional e mudou de vida.

Este novo produtor de hortícolas, que desde então já colocou na mesa dos Portugueses toneladas de produtos hortícolas, planeou investir num novo espaço de logística, preparação e diferenciação dos produtos, que candidatou a apoio do PDR2020, através do GAL Aveiro-Sul. Segundo o empresário agrícola, o projeto vai tornar-se a base logística da Hortovouga para receção e expedição dos produtos. O investimento consiste na construção de um armazém de mais de mil metros quadrados, uma câmara frigorífica e a aquisição de um equipamento que usa gelo na manutenção de frescura das hortícolas durante o tempo de espera, de carga e o transporte de curta duração.

A grande inovação desta nova unidade é que permite que o produto chegue ao consumidor quase como se tivesse acabado de ser colhido. Graças a um acondicionamento inovador, nomeadamente de grelos e brócolos, mantêm-se as características organolépticas originais e a qualidade dos produtos até ao destino, evitando perdas de produção e reduzindo custos.

Márcio Carvalho está convencido que, hoje em dia, a organização de uma empresa agrícola tem de se moldar à realidade, nomeadamente através da inovação, sob pena de pôr em risco a sua sobrevivência e sustentabilidade económica. O nome da empresa “Hortovouga – Produção Agrícola Sustentável, Lda.” também não deixa margem para dúvidas sobre este “modo de estar na produção”. À forma de produzir menos intensiva do que as abordagens convencionais de produção agrícola, acrescenta-se a utilização de técnicas mais amigas do ambiente e do agricultor, permitindo que o produto final chegue ao consumidor isento de resíduos.



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos  
investimentos  
na transformação  
e comercialização



PROMOTOR  
Hortovouga – Produção  
Agrícola Sustentável, Lda.



LOCALIZAÇÃO  
Oliveirinha, Aveiro



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 198.270,58



DESPESA PÚBLICA  
€ 89.221,77



POSTOS DE TRABALHO  
1

Área  
1.417,069 Km<sup>2</sup>  
População  
142.396 hab



## GAL AD ELO

Associação de Desenvolvimento  
Local da Bairrada e Mondego

Rua António Lima Fragoso, 22  
3060-216 Cantanhede  
+351 231 419 550

## Instalação de sistema de eficiência energética em Central Frutícola

Entre meados de abril, início de maio até setembro, temos autonomia para 100% do consumo durante cerca de 8 a 9 horas diárias.

Márcio Ribeiro  
Fruti-Taipina



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**PROMOTORA**  
Fruti-Taipina, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Cantanhede

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 176.550,16

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 79.447,57

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

A Fruti-Taipina, fundada em 1989, dedica-se ao comércio de frutas e hortícolas. Presente no mercado nacional e internacional – França, Luxemburgo, Alemanha, Espanha, Suíça, Cabo Verde, Angola, Brasil, EUA e Canadá –, é também uma importante plataforma de escoamento da produção local e regional.

Após a colheita, armazena o ano todo a fruta – sobretudo pera e maçã – de muitos produtores parceiros da região, em câmaras frigoríficas, procedendo depois à sua calibragem e distribuição no mercado nacional e externo. Cerca de 45% do volume de negócio desta empresa destina-se ao mercado externo.

Movida pela vontade de se modernizar e, sobretudo, de competir de forma sustentada, a empresa de Cantanhede decidiu reduzir custos de funcionamento, investindo na instalação de um sistema energético sustentável de

autoconsumo fotovoltaico, através de uma candidatura LEADER à AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego. Contando que anualmente a poupança de energia é de cerca de 30.000 euros, a empresa espera recuperar o investimento em três anos. Esta estratégia permitiu diminuir custos e superar falhas de eletricidade, facilitando mesmo a contratação de um novo colaborador.

Para além dos ganhos económicos e financeiros evidentes associados a este tipo de investimento, a imagem corporativa da Fruti-Taipina também sai reforçada pela integração da dimensão de responsabilidade ambiental na empresa. A iniciativa abre um novo ciclo na cultura empresarial local, através da valorização de investimentos das próprias empresas na promoção e reforço da sua sustentabilidade económica e ambiental.

Área  
949 Km<sup>2</sup>  
População  
149.612 hab



## GAL ADAE RURAL 2020

Associação de Desenvolvimento  
da Alta Estremadura

Edifício Maringá, Torre 2, 2.º  
2400-118 Leiria  
+351 244 822 152

## Lagar de Azeite da Casa Féteira



*Foi sobretudo para produzirmos mais azeite em menos tempo, conseguirmos uma extração mais eficiente do azeite das nossas azeitonas, porque o número de clientes aumentou bastante.*

Graça Féteira  
Casa Féteira

Numa aldeia do concelho de Porto de Mós, junto à Serra dos Candeeiros e Alcobaça, fica um o lagar que data do início do século passado. O Lagar de Azeite Casa Féteira, construído pelo bisavô dos sócios da empresa agrícola proprietária do lagar, está há quatro gerações ao serviço das populações de Porto de Mós e Alcobaça.

Hoje em dia, a empresa é dona de várias propriedades agrícolas, nomeadamente a Quinta da Capeleira com cerca de 10 hectares, onde se ergue o lagar e estão plantados olivais de azeitona galega e cobrançosa, que dão origem a um azeite frutado, doce, muito equilibrado e de baixa acidez.

Em 2007, os proprietários do lagar constituíram uma sociedade agroindustrial e efetuaram uma remodelação completa, quer a nível das instalações quer a nível tecnológico, tornando o lagar mais produtivo, mais moderno e mais conforme às novas exigências ambientais e outras decorrentes das diretivas comunitárias.

Para responder a uma quantidade crescente de azeitona para laborar, proveniente de um maior número de olivicultores, a pequena empresa familiar deu, em 2017, mais um salto para a modernização e, por conseguinte, para a melhoria da produtividade e qualidade do azeite virgem, graças à aquisição de equipamentos tecnologicamente avançados, economicamente sustentáveis e favoráveis ao uso eficiente de recursos e de energia, através de um projeto aprovado pela ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, na medida LEADER do PDR2020.

O lagar que funciona por centrifugação em linha contínua de duas fases é dos mais bem equipados da região, fornecendo gratuitamente um serviço de limpeza das azeitonas. Como inicialmente foi concebido para poder transformar pequenas quantidades de azeitona, permite ainda que os clientes consumam azeite extraído das azeitonas dos próprios olivais.

 **OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

 **PROMOTOR**  
Casa Féteira – Sociedade Agrícola, Lda.

 **LOCALIZAÇÃO**  
Tremoceira, Porto de Mós

 **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 182.968,50

 **DESPESA PÚBLICA**  
€ 82.355,83

 **POSTOS DE TRABALHO**  
—

Área  
886,6 Km<sup>2</sup>  
População  
59.790 hab



## GAL ADD 2020

Associação de Desenvolvimento do Dão

Rua D. Manuel I, Lote 2, Cave, Apartado 17  
3550-147 Penalva do Castelo  
+351 232 642 632

## Quinta do Retiro – Agroturismo e produção de marmeladas, geleias e patês biológicos

Nas margens do rio Côja existe uma quinta de 45 hectares, envolvida por árvores autóctones centenárias, chamada Quinta do Retiro. Três edifícios - um antigo lagar, a “Casa do Guarda Matas”, desenhada pelo arquiteto italiano Nicola Bigaglia (1841-1908), uma casa agrícola arrendada a caseiros, e um espaço verde, “Senhora da Ribeira”, com cerca de 15 hectares, aberto ao público e dedicado a atividades de lazer, compõem a propriedade do século XVIII dos herdeiros da família Olazabal. É neste cenário de exceção, património da Casa da Ínsua, que Vicente Olazabal idealizou uma quinta de conceito integrado biológico com produção de marmelo, vinho, olival, castanhas, nozes, avelãs e mel, consubstanciada por uma unidade de agroturismo e uma unidade de transformação agroalimentar de produtos biológicos certificados da quinta a lançar no mercado nacional. As duas unidades beneficiaram de apoio

LEADER-PDR2020 através de dois projetos aprovados pelo GAL/ADD2020.

A unidade de agroturismo, na antiga casa dos caseiros é constituído por quatro alojamentos individualizados da tipologia apartamento, com zonas de conforto e relaxamento.

Na unidade de transformação agroalimentar, que ocupa o antigo lagar, acrescenta-se valor aos produtos agrícolas da quinta.

Os hóspedes têm ao seu dispor um leque diversificado de experiências, desde participar da dinâmica e das rotinas da quinta - colheita de frutos e legumes da horta; confeção de marmeladas, geleias e patês vegetais biológicos, ao simples desfrutar da paisagem, num percurso pedestre ou de bicicleta.

*É uma região muito bonita, muito preservada... com bons produtos e boas terras.*

Maria Olazabal

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração

**PROMOTOR**  
Vicente Olazabal Albuquerque – CCH (representado pelo cabeça de casa: Maria Olazabal)

**LOCALIZAÇÃO**  
Senhora da Ribeira, Penalva do Castelo

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 284.202,92

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 137.577,21

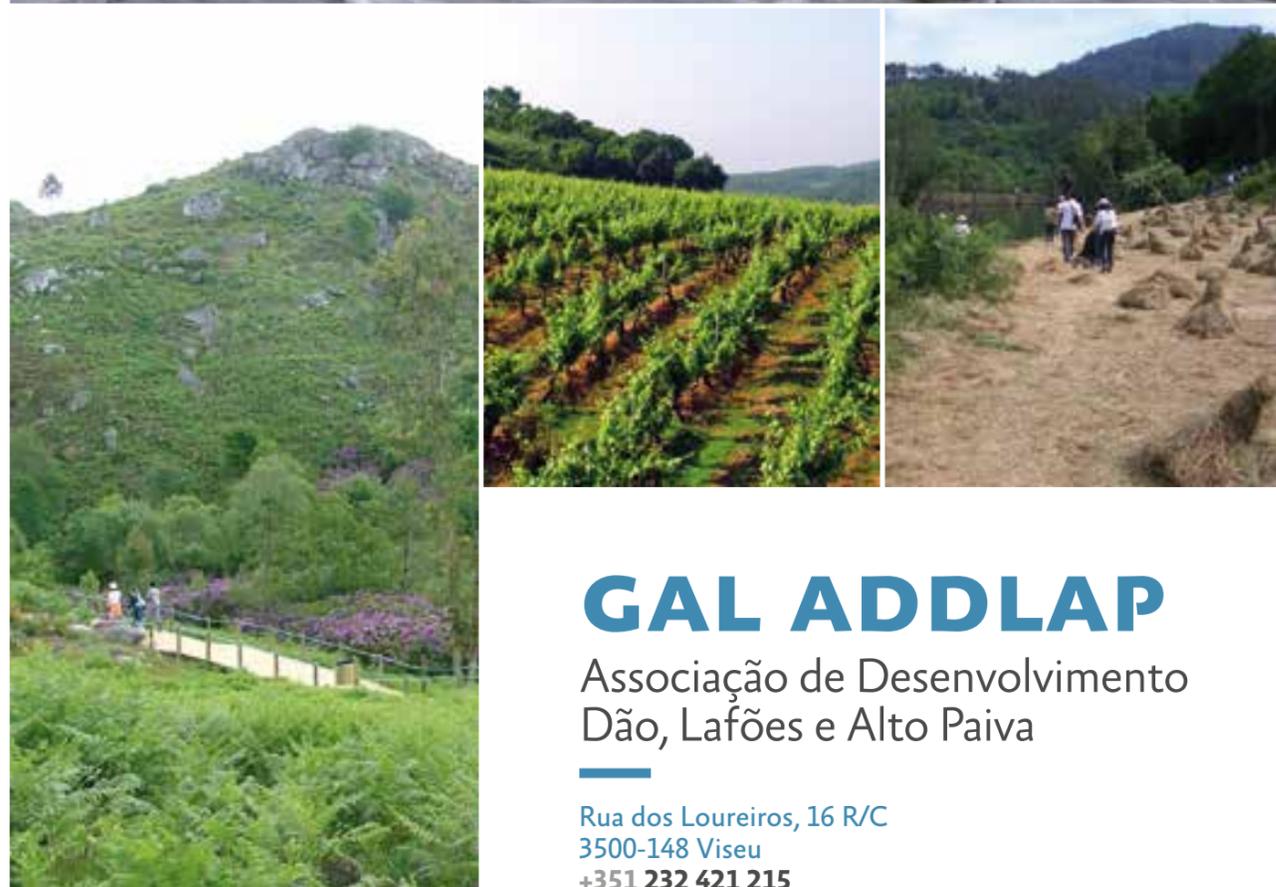
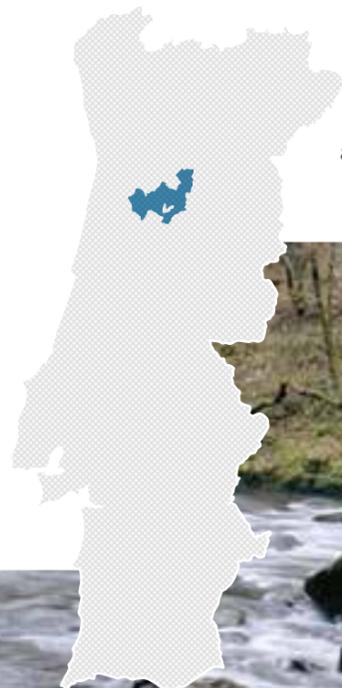
**POSTOS DE TRABALHO**  
2





addlap@mail.telepac.pt | www.addlap.pt

Área  
1.267,71 Km<sup>2</sup>  
População  
99.233 hab



## GAL ADDLAP

Associação de Desenvolvimento  
Dão, Lafões e Alto Paiva

Rua dos Loureiros, 16 R/C  
3500-148 Viseu  
+351 232 421 215

52

53

## Conservação e preservação do dólmen de Antelas

O Dólmen de Antelas tem pinturas, a vermelho e preto, na superfície de esteios com mais de cinco mil anos. Classificado como monumento nacional, desde 1990, a sua preservação está em grande risco devido aos níveis elevados de humidade constantes no seu interior.

Consciente da importância deste monumento megalítico único e convencido da necessidade de intervir depressa, o Município de Oliveira de Frades decidiu investir na eliminação dos fatores de degradação – infiltrações, propagação de vegetação e raízes e condensação devido à falta de circulação de ar – através de uma intervenção de conservação preventiva, criando condições microclimáticas favoráveis, estabelecendo níveis aceitáveis de circulação de ar no interior do monumento e promovendo a estabilização dos materiais constituintes.

O diagnóstico inicial serviu para avaliar o estado de conservação dos motivos pintados, a definição das patologias que afetam os esteios, enquanto que os exames de espectrometria permitiram identificar os pigmentos presentes, os materiais de que foram feitos e os aglutinantes usados. Sem o conhecimento adquirido através deste

diagnóstico, o projeto não teria beneficiado do aval científico para uma intervenção subsequente no dólmen e mamoa que engloba a substituição de telas impermeabilizantes com mais de 20 anos, a reposição de pavimento por cima da mamoa de forma a impermeabilizar as pinturas, a colocação de um dreno para evitar a acumulação de água, a colocação de uma grade no acesso e a instalação de um sistema de iluminação LED para melhorar as condições de visita ao dólmen. De referir que o projeto aprovado pela ADDLAP – Associação de Desenvolvimento do Dão e Alto Paiva para apoio LEADER do PDR2020 também prevê a promoção do Dólmen de Antelas.

A conservação e preservação do monumento integra-se numa estratégia mais vasta do Município de Oliveira de Frades com vista à criação do Centro de Interpretação da Arte Megalítica, a instalar na antiga estação de comboio da vila que deve funcionar também como ponto de partida para uma futura Rota Megalítica perspectivada pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões como um elemento de valorização e atratividade deste território.



OPERAÇÃO  
10.2.1.6 – Renovação de aldeias



PROMOTOR  
Município de Oliveira de Frades



LOCALIZAÇÃO  
Pinheiro, Oliveira de Frades



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 26.731,56



DESPESA PÚBLICA  
€ 13.365,79



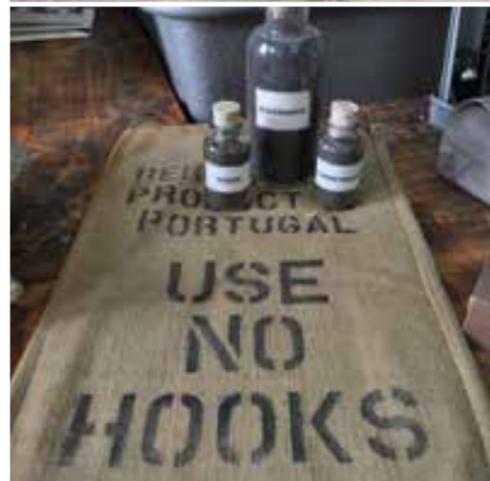
POSTOS DE TRABALHO  
2





aderes@sapo.pt | www.aderes.com.pt

Área  
436,72 Km<sup>2</sup>  
População  
11.932 hab



## GAL ADERES ESTRELA-SUL

Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul

Largo N. Sra. do Carmo, 1  
6215-136 Cortes do Meio  
+351 275 970 070

## Mercado local de Unhais da Serra

*A intenção é dinamizar o mercado local a nível de frutos, enchidos e queijos, tudo aquilo que se produz na região.*

José Guerreiro  
Presidente da JF de Unhais da Serra



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.4 – Cadeias curtas e mercados locais



**PROMOTORA**  
Junta de Freguesia de Unhais da Serra



**LOCALIZAÇÃO**  
Unhais da Serra, Covilhã



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 141.357,99



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 70.679,01



**POSTOS DE TRABALHO**  
—

Construído em alvenaria de pedra e cal, com uma cobertura em fibrocimento, o edifício térreo do mercado municipal de Unhais da Serra, que data dos anos 60 e carece de obras de modernização, revelou-se para a Junta de Freguesia de Unhais da Serra um ótimo espaço para promover o encontro entre produtores e consumidores. Por um lado, contribui para o escoamento e a preservação de produtos e especialidades locais, e, por outro, põe um travão ao desperdício alimentar.

Numa primeira abordagem está previsto estabelecer parcerias com cerca de 20 pequenos agricultores / produtores do território para que se apropriem de sete bancas no mercado local dedicadas à comercialização de produtos característicos do território e próprios da estação.

O projeto, apoiado pela ADERES — Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul através da medida LEADER do PDR2020, prevê a existência de uma zona onde os clientes podem consumir e inclusive confeccionar alguns dos alimentos adquiridos.

Ao aproximar cultivo e produção da comercialização e consumo, a Junta de Freguesia de Unhais da Serra propôs-se incentivar práticas culturais menos intensivas e ambientalmente sustentáveis, concorrendo para a diminuição de gases a efeito de estufa, através da redução de custos de armazenamento, refrigeração e transporte dos produtos até aos centros de distribuição. De igual modo, criam-se melhores condições de vida para os residentes da freguesia, favorece-se o aumento dos rendimentos dos pequenos agricultores e aproveitam-se os excedentes da produção agrícola local.

Nasce assim um espaço de partilha entre pequenos agricultores da região e de contacto direto com os consumidores, propício a trocas sobre novas formas de produção e comercialização. A prazo, espera-se contribuir para a revitalização da pequena agricultura, característica do território, e para uma redução do número de terras abandonadas.



geral@adiber.pt | www.adiber.pt

Área  
1.030,45 Km<sup>2</sup>  
População  
49.331 hab



# GAL BEIRA SERRA 14-20 / ADIBER

Associação de Desenvolvimento  
Integrado da Beira Serra

Bairro de S. Paulo  
3300-304 Góis  
+351 235 772 538

## Paladares de Bordeiro



*Para viver e ter empresas no interior devia de haver benefícios fiscais ou qualquer outra discriminação positiva, para atrair pessoas para estes territórios de baixa densidade, mas com uma excelente qualidade de vida.*

Ricardo Ventura  
Quinta Casal de Bordeiro



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização



PROMOTOR  
Quinta Casal de Bordeiro, Lda.



LOCALIZAÇÃO  
Góis



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 96.444,94



DESPESA PÚBLICA  
€ 43.400,24



POSTOS DE TRABALHO  
1

A Quinta Casal de Bordeiro, constituída por dois jovens agricultores, Catarina Sá e Ricardo Ventura, ocupa uma área com cerca de 11 hectares, dos quais quatro são de cultivo de pequenos frutos – mirtilos, framboesas e bagas goji –, em modo de produção biológico.

A criação da exploração agrícola de pequenos frutos resulta de uma candidatura de jovem agricultor em primeira instalação que está em fase final de execução. Na senda do projeto original, os dois jovens agricultores à frente da Quinta Casal de Bordeiro optaram por investir na introdução de inovação e tecnologia na estrutura produtiva e no aumento da área cultivada, seguindo-se outra etapa, materializada numa unidade de produção artesanal de compotas, doces e desidratação de fruta que vem complementar e diversificar a atividade nuclear. Através do processo de transformação da fruta, a empresa aposta numa forma de evitar o desperdício e escoar a produção frutícola não

comercializada, elevando a sua capacidade produtiva e financeira. A fruta é assim transformada num produto de valor acrescentado, com crescente aceitação e reconhecimento.

Além da realização de obras de beneficiação e adaptação de um imóvel para a instalação de uma cozinha e de uma sala de desidratação de fruta, dotada dos equipamentos industriais de produção, armazenamento e embalamento, o projeto aprovado pelo GAL ADIBER/Beira Serra14-20, prevê a conceção de uma imagem corporativa, o desenho de rótulos, a construção e desenvolvimento de um website, como meio de projeção de vendas, visibilidade e notoriedade.

A criação de uma unidade de agroturismo afigura-se como o próximo passo destes jovens empreendedores, que reclamam discriminação positiva face à dificuldade de ser empresário em pequenas localidades.

Área  
**1.189,54 Km<sup>2</sup>**  
População  
**107.714 hab**



## GAL ADICES

Associação de Desenvolvimento Local

Avenida General Humberto Delgado, 19  
3440-325 Santa Comba Dão  
+351 232 880 080

## Instalação de queijaria

Madalena Fonseca deixou há dez anos as feiras onde vendia têxteis com o marido para criar cabras, seguindo o exemplo dos pais, também criadores de gado. Hoje é uma empresária em nome individual que iniciou a atividade de criação de ovinos e caprinos com um projeto de primeira instalação de jovem agricultora.

Dedicou-se à criação de caprinos em regime extensivo numa exploração situada em Ferreirós do Dão, com uma área total de 60 hectares.

O normal desenvolvimento do projeto foi afetado pelos incêndios de outubro de 2017, que atingiram um número significativo de animais e a sala de ordenha, obrigando a produtora a suspender a produção de leite.

Atualmente, o efetivo recomposto de 400 cabras de raça serrana ecótipo "jarmelista" (90%) e outras exóticas (10%) destina-se à criação de cabritos para abate e para a produção de leite para o fabrico de queijo de cabra e de ovelha de cariz tradicional, mas com fatores de inovação

diferenciadores, como a aromatização de queijos com extratos de plantas e/ou frutos secos.

Foi com base num estudo aprofundado do setor e no conhecimento das potencialidades da sua exploração que Madalena Fonseca concebeu este projeto de criação de uma unidade de transformação e comercialização de produtos lácteos, que apresentou e teve aprovação da ADICES – Associação de Desenvolvimento Local, na Medida LEADER do PDR2020. Com este novo investimento pretende valorizar os produtos resultantes da própria exploração, bem como garantir a médio prazo o aprovisionamento com recurso a matéria-prima proveniente de pequenos produtores locais.

Através da ampliação das instalações físicas e a aquisição de equipamento, Madalena reuniu as condições para a transformação, acondicionamento e escoamento da produção. A unidade aponta para uma capacidade de processamento de 100.000 litros de leite de cabra e 5.000 litros de ovelha em ano de cruzeiro (2021).

*Ardeu tudo depois dos incêndios, tivemos de voltar à estaca zero, isso foi-nos muito complicado. Mas agora já está novamente em andamento.*

Madalena Fonseca



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

PROMOTOR  
Madalena Fonseca

LOCALIZAÇÃO  
Ferreirós do Dão, Tondela

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 190.965,50

DESPESA PÚBLICA  
€ 85.934,48

POSTOS DE TRABALHO  
2

Área  
1.192,2 Km<sup>2</sup>  
População  
153.143 hab



## GAL ADIRN

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte

Convento de S. Francisco, 1.º Piso, Ala Nascente,  
Av. General Bernardo Faria – 2300-535 Tomar  
+351 249 310 040

## Valorização das grutas das Lapas



*O projeto acaba de ser distinguido pelo grupo português da Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico, a ProGEO, com o prémio Geoconservação 2019. Estamos muito satisfeitos e orgulhosos com o processo de requalificação, assim como com os resultados da sua abertura ao público. Este local é uma “pérola” para a promoção turística de Torres Novas.*

Joaquim Cabral  
Vereador da CM  
de Torres Novas

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.6 – Renovação de aldeias

**PROMOTOR**  
Município de Torres Novas

**LOCALIZAÇÃO**  
Lapas, Torres Novas

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 97.059,10

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 48.529,55

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

Por baixo de várias casas, na aldeia de Lapas, existe uma rede de galerias de feição labiríntica, ainda sem atribuição cronológica definitiva, escavadas em rocha calcária num terraço fluvial do rio Almonda, chamadas Grutas das Lapas. Abertas ao público há mais de 80 anos, apesar de haver várias lendas que lhes estão associadas, não há fontes escritas sobre este sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público, que se encontra por baixo do casário. Durante décadas, o visitante das grutas entrava, ficava admirado com o que via, e saía sem nenhuma informação.

O Município de Torres Novas propôs-se mudar a situação e valorizar este elemento patrimonial singular e diferenciador da oferta turística na região, que tem uma relação muito própria com a aldeia em que se insere.

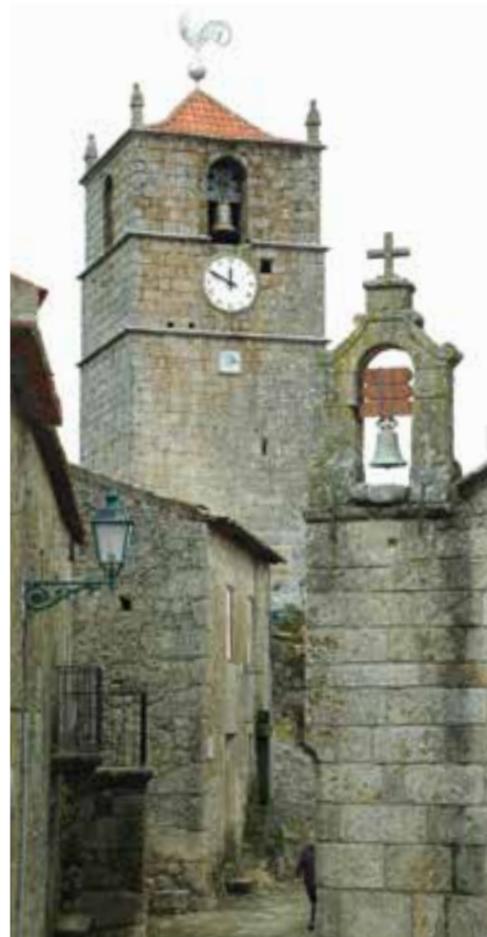
O projeto, que foi aprovado pelo GAL ADIRN, permitiu melhorar os acessos, a área de entrada

e a iluminação, desenhar um percurso interno de 700 m<sup>2</sup>, instalar elementos de interação digital e mecânica e elaborar conteúdos interpretativos bilingues em torno da sua geologia, geomorfologia e fauna, entre outros.

No interior, uma mesa didática apresenta diferentes tipologias da rocha extraída, vários blocos de tufo calcário, material rochoso comumente utilizado na construção de casas na região até ao início do século XX. No exterior elaborou-se também um percurso de interpretação na aldeia, suportado por pontos de leitura com códigos de barras QR e o folheto intitulado “Há uma aldeia por cima”.

As Grutas das Lapas reabriram em abril de 2018 e, após um ano, já tiveram mais de 5000 visitantes. Contudo ainda têm um grande potencial turístico por explorar, pois há mais galerias na aldeia e origens e lendas associadas a estes labirintos que necessitam de ser investigadas.

Área  
3.738,3 Km<sup>2</sup>  
População  
75.028 hab



## GAL BIS 2020 / ADRACES

Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

Rua de Santana, 277  
6030-230 Vila Velha Ródão  
+351 272 540 200

## Produtos da figueira-da-índia e apicultura

Ana Cristina Jorge é uma jovem agricultora de Castelo Branco que, em 2017, decidiu diversificar o seu projeto de instalação de apiários com 300 colmeias, através do cultivo, em modo de produção biológico, da figueira-da-índia, uma planta perfeitamente adaptada às condições climáticas e aos solos pobres da Beira Interior numa exploração de 3,4 hectares dividida em cinco parcelas – duas de regadio e três de sequeiro, tendo para o efeito apresentado uma candidatura ao GAL BIS 2020.

Nas parcelas de sequeiro, a apiculadora conta instalar um apiário com 100 colmeias para uma melhor polinização das figueiras, cuja floração tardia possibilita que as abelhas recolham pólen por mais tempo e aumentem, por conseguinte, a produção de mel.

Atenta às preocupações ambientais, Ana Cristina Jorge instalou nos 1,1 hectares de regadio, dois equipamentos de rega com recurso a um sistema de bombagem com painéis solares e rega gota-a-gota para o fornecimento de cerca de dois litros de água diários.

Apesar de ser uma planta perfeitamente adaptada à cultura em sequeiro, a plantação em regadio apresenta maior produtividade e um figo de maior calibre com potencial para entrar no mercado

de fruto fresco. Os figos de menor calibre são transformados na produção de sumos, compotas, óleos, etc.

O escoamento da produção de mel e pólen é feito no comércio tradicional e da apitoxina – veneno da abelha – através dos laboratórios farmacêuticos para a utilização na fabricação de medicamentos e cosméticos.

Com esta operação prevê-se um aumento da produção de mel de uma tonelada por ano, de pólen em cerca de 250 kg e de apitoxina em cerca de 25 gr. A partir do ano cruzeiro, ou seja do sétimo ano após a plantação das figueiras-da-índia, Ana Cristina Jorge espera produzir em média 40 toneladas de figos.

A fertilização dos terrenos de cultivo através da introdução de estrume de ovelha, a plantação através de “palmas” apanhadas em plantas espontâneas presentes na Beira Baixa, a instalação de uma bomba e painéis solares com recurso à energia fotovoltaica e, ainda, a contratação de uma empresa para certificar a produção em modo biológico são marcos de um investimento pensado de modo a rentabilizar ao máximo a exploração com uma utilização dos recursos o mais eficiente possível.



OPERAÇÃO  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas



PROMOTOR  
Ana Cristina Ferreira Dias Jorge



LOCALIZAÇÃO  
Retaxo, Castelo Branco



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 38.307,29



DESPESA PÚBLICA  
€ 19.153,67



POSTOS DE TRABALHO  
1

Área  
1.237 Km<sup>2</sup>  
População  
54.860 hab



## GAL ADRUSE

Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela

Largo Dr. Alípio de Melo  
6290-520 Gouveia  
+351 238 490 180

## Quinta do Pedragal



	<b>OPERAÇÃO</b> 10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização
	<b>PROMOTOR</b> José Cardoso
	<b>LOCALIZAÇÃO</b> Nabais, Gouveia
	<b>INVEST. TOTAL ELEGÍVEL</b> € 41.870,32
	<b>DESPESA PÚBLICA</b> € 18.841,64
	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> —

A Quinta do Pedragal foi desde sempre trabalhada por gerações de agricultores de forma tradicional e manual. José Cardoso iniciou a exploração da quinta em 2008 e criou a marca Quinta do Pedragal. A conversão das culturas para agricultura biológica, há 10 anos, deu início a um processo de mudança e de inovação desde a produção até à comercialização.

José Cardoso reconhece que desde sempre o principal desafio da produção biológica reside na dificuldade em obter um produto final diferenciado de elevada qualidade, e, no entanto, acessível a todos. A solução foi apostar na inovação dos produtos, modernizando “saber-fazer” tradicionais e processos de comercialização, lançando produtos até então

inexistentes no mercado, nomeadamente a marmelada seca e doce de maçã em barra.

Olímpia Cardoso juntou-se ao pai, há dois anos, e ambos submeteram uma candidatura à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL ADRUSE – Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela para acrescentar valor à produção biológica da quinta e reduzir excedentes, transformando-os numa cozinha industrial.

A Quinta do Pedragal produz compotas, geleias e marmelada com a fruta da época do pomar. Conta, além disso, com uma linha de azeitonas de conserva em salmoura e um azeite biológico de excelência.

**Com a diversidade de produções, que vai desde o olival ao pomar, surgiu a necessidade de aproveitar excedentes.**

José Cardoso

Área  
319,4 Km<sup>2</sup>  
População  
90.489 hab



## GAL COIMBRA MAIS FUTURO

Associação de Desenvolvimento  
Local de Coimbra

Edifício Inopol, salas 2.5 e 2.6, Quinta Agrícola, Bencanta  
3045-601 Coimbra  
+351 93 215 88 46

## Produção familiar de galinhas das raças autóctones



*Dispomos de algumas pequenas propriedades e uma vontade enorme de desenvolver uma atividade ligada à terra, como forma de ocupar, de obter um rendimento adicional e como forma de terapia e passagem de princípios aos nossos quatro filhos (ligação à terra), uma vez que apresentam inúmeros benefícios do ponto de vista da sustentabilidade social e ambiental.*

Elisabete Serra

 **OPERAÇÃO**  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

 **PROMOTORA**  
Elisabete Serra

 **LOCALIZAÇÃO**  
Torres do Mondego,  
Coimbra

 **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 18.775,46

 **DESPESA PÚBLICA**  
€ 9.387,76

 **POSTOS DE TRABALHO**  
—

Elisabete Serra é licenciada em Engenharia Agropecuária e mestre em Engenharia Alimentar com especialização em Modo de Produção Biológico. Em 2017, decidiu expandir o projeto familiar iniciado quatro anos antes, dedicado à valorização e produção de galinhas de raças autóctones portuguesas altamente ameaçadas. Começou por meia dúzia de galinhas de raça Pedrês Portuguesa, entretanto o projeto tornou-se mais robusto e mais ambicioso, o que fez com que o efetivo tenha aumentado para 50 animais reprodutores das raças Pedrês Portuguesa, Preta Lusitânica, Amarela e Branca Portuguesa.

Preconiza um sistema tradicional de produção extensiva, ao ar livre, com uma alimentação baseada em ervas, hortaliças, fruta e grão produzidos na exploração. O processo de criação de uma galinha de raça autóctone pode durar até oito meses, conferindo-lhe uma clara diferenciação com outro tipo de galinha comercial de produção intensiva, patente nas características da carne e ovos.

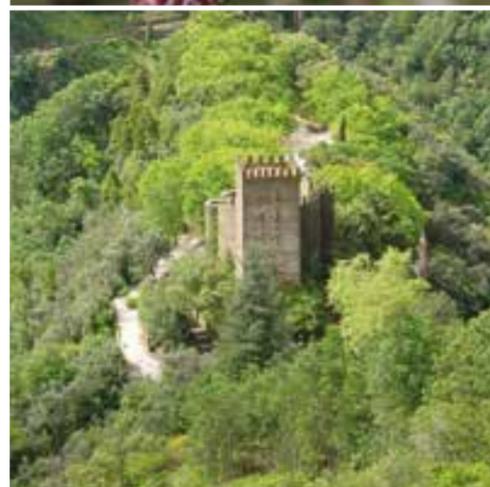
Com o tempo, a presença em feiras e mercados da especialidade e o passa-palavra, Elisabete Serra verifica a crescente procura nacional por ovos,

pintos, frangos e até aves reprodutoras ornamentais das quatro raças.

Entretanto, com a experiência constatou que as instalações iniciais favorecem a proximidade entre as várias raças, resultando daí uma mistura das suas características e a perda de padrão. Decide então duplicar o seu efetivo animal, aumentar exponencialmente a reprodução com a aquisição de mais incubadoras, nascedouro e criadora de pintos. E sobretudo, expande a área de produção a vários terrenos, devidamente vedados e parqueados, com múltiplos abrigos, comedouros e bebedouros, onde segrega cada raça com vista ao apuramento dos melhores exemplares de animais reprodutores e galinhas poedeiras. Por fim, aposta na vertente promocional e comunicacional com a criação de uma marca e de um website. Para isso apresentou uma candidatura à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL CoimbraMaisFuturo.

Elisabete tem em mira o aumento da produtividade e o reconhecimento das galinhas de raças autóctones portuguesas, a valorização da produção extensiva sustentável e, a longo prazo, a certificação de produção biológica.

Área  
349,23 Km<sup>2</sup>  
População  
37.983 hab



## GAL DUECEIRA

Associação de Desenvolvimento  
Local do Ceira e Dueça

Rua General Humberto Delgado, 21  
3200-242 Lousã  
+351 239 995 268

## Louredo Natura Parque

Numa mata de choupos e salgueiros junto a uma ponte sobre o rio Mondego, inserida num espaço predominantemente rural, junto à aldeia de Louredo, ficava uma propriedade municipal devoluta e desaproveitada.

O Município de Vila Nova de Poiares quis utilizar este espaço para transformá-lo num parque de lazer, de convívio e de merendas, capaz de proporcionar uma utilização agradável quer pelos habitantes quer pelos visitantes.

Foi necessário qualificar e potenciar o espaço, numa perspetiva de utilização e fruição local, mas igualmente para servir de ponto de ligação entre a aldeia e o rio e como ponto de atração para forasteiros, o que se conseguiu com o apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL DUECEIRA.

Sem história, nem expressão, mas com características paisagísticas e ambientais particulares, a mata surge como uma oportunidade de construir, para além de um local de fruição, um espaço de cidadania e de elevação da auto-estima territorial. Entre a população da aldeia, constituída por uma comunidade com cerca de 60 pessoas, contam-se

27 pessoas diretamente envolvidas no projeto. Por um lado o novo parque articula-se com as atividades socioeconómicas da aldeia – a dinamização do café local ou o estímulo à produção dos artefactos típicos em madeira de salgueiro (essencialmente palitos em flor ou de pestana) e estaria pelos artesãos locais –, havendo outros habitantes envolvidos na manutenção e vigilância do espaço, respetivamente contra as enchentes do rio Mondego e possíveis atos de vandalismo.

O parque de lazer é fonte de muitas sinergias com um centro de aventura para a dinamização de atividades desportivas, natureza e lazer dinamizado por um agente económico local do setor da animação turística; com o produto turístico EN2, da Associação de Municípios da Rota Estrada Nacional 2; com as rotas dos peregrinos que por ali passam; e, por fim, com o “Poiares Trail”, iniciativa de desporto de natureza desenvolvida no âmbito do projecto “Trilhos da Natureza da Serra da Lousã” o qual se integra na Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE iNature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas, do qual a Dueceira é igualmente o promotor.



OPERAÇÃO  
10.2.1.6  
Renovação de aldeias



PROMOTOR  
Município de Vila  
Nova de Poiares



LOCALIZAÇÃO  
Louredo,  
Vila Nova de Poiares



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 117.144,54



DESPESA PÚBLICA  
€ 58.572,27



POSTOS DE TRABALHO  
—

*Queríamos um novo espaço de atratividade que criasse mais atividades, mais vida para aquela aldeia. Isso foi conseguido.*

João Henriques  
Presidente da CM  
de Vila Nova de Poiares



Área  
1.020,80 Km<sup>2</sup>  
População  
149.027 hab



## GAL DLBC ALTO OESTE / LEADER OESTE

Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste

Travessa do Hospital, 14  
2550-168 Cadaval  
+351 262 691 545

70

71

## Ampliação da queijaria e início da venda de leite do dia



*Temos pastelarias a trabalhar com o nosso leite. Trocaram o leite de pacote por um leite mais de natureza, e felizmente com bons resultados. Já houve bolos premiados fabricados com o nosso leite.*

Jorge Silva



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**PROMOTOR**  
Jorge Silva

**LOCALIZAÇÃO**  
Alcobaça

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 196.729,00

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 88.325,55

**POSTOS DE TRABALHO**  
—

Esta exploração familiar de vacas leiteiras com 260 animais, que iniciou a sua atividade em 1990, dedica-se à produção e transformação de leite de vaca e à comercialização dos seus derivados.

Numa primeira fase, escoava a totalidade da produção para uma marca nacional. A seguir foi apoiada pelo PRODER para a criação de uma pequena queijaria, onde produz queijo curado e queijo fresco da marca “Flor do Vale”, através da transformação de 40% do leite produzido.

Jorge Silva pensou reforçar a capacidade de produção da queijaria (queijos secos e frescos de vaca e cabra), criar uma nova linha de produção para a venda de um novo produto – o leite do dia “como se fazia antigamente nos meios rurais”, e apresentou uma candidatura à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Alto Oeste.

Apesar de não ser muito característica da região, esta atividade ilustra a capacidade de empreender e de iniciativa do do promotor, que procurou assim acrescentar valor à produção de leite e aumentar o seu rendimento, reduzindo também a dependência de intermediários, otimizando os recursos próprios e abrindo novos mercados para um produto novo.

E os resultados estão à vista. Atualmente, Jorge Silva vende cerca de 400 litros por dia de “puro” leite (de vaca e de cabra) ordenhado com o máximo de higiene, pasteurizado e sem ser desnatado, nos concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha, Leiria, Nazaré e Bombarral.

Área  
**1.085,96 Km<sup>2</sup>**  
População  
**149.185 hab**



## GAL DLBC BAIXO OESTE / LEADER OESTE

Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste

Travessa do Hospital, 14  
2550-168 Cadaval  
+351 262 691 545

72

73

## Atividade turística e equestre na Quinta do Rol

A “Sociedade Agrícola Quinta do Rol, Lda.”, iniciou a sua atividade em 1958, com a exploração do prédio rústico denominado “Quinta do Rol” com uma área total de 117 hectares.

Esta sociedade tinha como principal área de negócio a vitivinicultura através da produção, transformação e comercialização de vinhos (brancos e tintos); a comercialização de produtos tradicionais com denominação de origem protegida (DOP), como é o caso da Pera Rocha, e com indicação geográfica protegida (IGP), como a Maçã de Alcobça; e ainda a exploração florestal.

Em 2013, diversificou as atividades existentes na exploração e começou a comercializar de aguardente DOP Lourinhã e criou uma unidade de turismo em espaço rural.

No ano de 2015, instalou um centro hípico com aulas de ensino equestre destinadas aos mercados do norte da Europa – Suécia, Inglaterra e Alemanha. O centro de dressage com cavalos lusitanos, dóceis e apropriados para o efeito, visava um turismo de alto valor.

Para ir ao encontro das exigências, sobretudo dos cavaleiros de alto nível e possibilitar duplicar o número de estágios em simultâneo, a Quinta do Rol decidiu ampliar as instalações, contruir um picadeiro exterior coberto e outros equipamentos hípicos, através de um candidatura à Medida LEADER do PDR2020, apresentada ao GAL Baixo Oeste.

**É um complemento ideal para a agricultura. A Quinta continua com a agricultura, principalmente de região demarcada – faz aguardente de região demarcada, produz Pera Rocha e Maçã de Alcobça. Como o problema da produção agrícola é sempre a tesouraria, como é muito dependente da natureza, isto é o complemento ideal, porque arranja tesouraria para o ano todo. Estamos sempre ocupados, desde março até novembro.**

Carlos Ribeiro  
Quinta do Rol



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração

**PROMOTOR**  
Sociedade Agrícola Quinta do Rol, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Lourinhã

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 172.576,22

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 86.288,13

**POSTOS DE TRABALHO**  
2



Área  
765,42 Km<sup>2</sup>  
População  
17.756 hab



# GAL PINHAIS DO ZÊZERE

Associação para o Desenvolvimento

Largo da Devesa, 5  
3270-101 Pedrógão Grande  
+351 236 488 952

## Valorização da exploração agrícola e dos recursos endógenos



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

**PROMOTORA**  
Hermínio Dias de Almeida

**LOCALIZAÇÃO**  
Cabril, Pampilhosa da Serra

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 9.457,21

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 4.728,60

**POSTOS DE TRABALHO**  
—

Hermínio Almeida, taxista de profissão, dedica-se, há 11 anos, à apicultura em *part-time*. O apicultor conta com cerca de 400 colmeias repartidas por cinco freguesias – quatro no concelho de Pampilhosa da Serra e uma em Góis.

Desde o início da atividade, Hermínio Almeida tem investido na aquisição de equipamentos essenciais, procurando desta forma o aumento da capacidade de produção e a rentabilização de forma sustentável da exploração agrícola.

Esta receita tem vindo a revelar-se positiva, visto que o seu volume de negócios quase quadruplicou entre 2013 e 2015. Alcançada a sustentabilidade, o promotor decidiu abraçar um novo desafio para o desenvolvimento da atividade agrícola, através da valorização de duas parcelas agrícolas, que estavam abandonadas e cobertas por mato.

Hermínio Almeida candidatou-se a um apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Pinhais do Zêzere, com vista a produzir castanha

e alimentar as abelhas. Para isso, desmatou, limpou e lavrou, por um lado, um terreno de 1,5 hectares para ali plantar 400 castanheiros e, por outro, criou uma zona verde (1,57 hectares) com floração para alimentar as abelhas das colmeias instaladas na proximidade.

Em 2022, quando os castanheiros produzirem as primeiras castanhas, será iniciada a sua comercialização com o apoio de uma organização de produtores local, sendo que uma parte será vendida diretamente ao consumidor final. Parte da produção de mel será escoada para a PAMPIMEL— Cooperativa de apicultores e produtores de medronho do concelho da Pampilhosa da Serra.

Agora e de futuro, Hermínio Almeida pretende estender e diversificar a exploração de recursos endógenos, não descorando que está a contribuir para um ordenamento florestal coerente, através da limpeza e desmatização e da instalação de castanheiros.



geral@pinhalmaior.pt | www.pinhalmaior.pt

Área  
1.904 Km<sup>2</sup>  
População  
40.705 hab



## GAL PINHAL MAIOR

Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1  
6100-654 Sertã  
+351 274 600 130

## Bioberço da Lusitânia

Consciente da dificuldade em escoar os excedentes provenientes da agricultura familiar, e convencida da necessidade de promover o modo de produção biológico, a Pinhal Maior decidiu conceber um projeto que une os esforços de cinco municípios parceiros da Região Centro – Mação, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã e Vila de Rei – em torno do apoio e incentivo aos pequenos produtores locais e, em simultâneo, da facilitação da sua conversão ao modo de produção biológico.

O projeto prevê a recolha – direta e indireta – de produções agrícolas – pagas ao preço de mercado que estiver estabelecido, – em cada um dos concelhos e o transporte até uma central de produtos onde será feita a lavagem, calibragem, embalagem, rotulagem e expedição. A central ocupará um pavilhão, cedido pelo Município de Mação, com cerca de 300 m<sup>2</sup>, situado no ninho de empresas da Zona Industrial de Lamas.

Entretanto a Pinhal Maior já criou e registou a marca ‘Bioberço da Lusitânia’, que pretende agregar produtos de mais de 200 pequenos agricultores que aderiram ao projeto e aceitaram seguir uma formação em modo de produção biológico.

A Pinhal Maior também já contactou entidades certificadoras de produtos biológicos e está a negociar com retalhistas para assegurar a venda nas grandes superfícies.

Este projeto é o corolário do capital de experiência neste domínio que a Pinhal Maior vem adquirindo através da organização dos mercados “Quintais nas Praças do Pinhal” que percorrem, há sete anos, rotativamente os cinco concelhos e que concorrem para a valorização dos produtos locais e a venda de produtos excedentes provenientes da agricultura familiar, contribuindo para a sua revitalização.



OPERAÇÃO  
10.2.1.4  
Cadeias curtas e mercados locais



PROMOTOR  
Pinhal Maior – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul



LOCALIZAÇÃO  
Mação



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 145.730,67



DESPESA PÚBLICA  
€ 72.865,34



POSTOS DE TRABALHO  
1



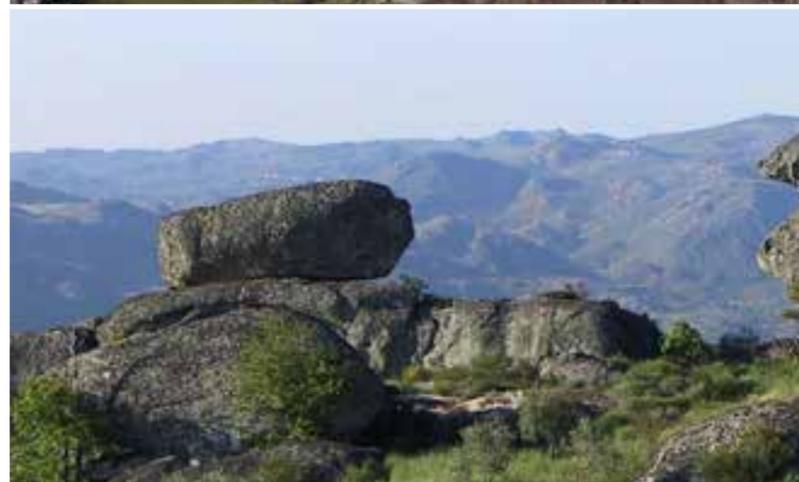
*Muitas pessoas estão hoje um pouco desanimadas, porque sentem que a produção (...) não tem valor de mercado. Entendem que esta reconversão para a agricultura biológica pode ser importante para que possam escoar os seus produtos.*

Vasco Estrela  
Presidente da CM de Mação



pro-raia@pro-raia.pt | www.pro-raia.pt

Área  
1.535,3 Km<sup>2</sup>  
População  
55.085 hab



## GAL PRÓ-RAIA

Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte

Rua General Póvoas, 28  
6300-714 Guarda  
+351 271 210 210

78

79

## Modernização e aumento da capacidade produtiva da Fumeiros da Guarda



Há 40 anos no mercado regional, nacional e da “saúde” a produzir e comercializar enchidos e presuntos, a Fumeiros da Guarda decidiu aliar tradição e experiência a inovação, capacitando e modernizando a sua unidade industrial, com vista a aumentar significativamente a capacidade produtiva e a qualidade do portfólio de produtos.

Para ir ao encontro de consumidores tendencialmente mais exigentes, lançou, por um lado, uma gama de presuntos com carne de porco da raça Duroc, para segmentos mais elevados e de maior valor acrescentado, e, por outro, criou uma nova linha de enchimento exclusiva para aves, totalmente separada das restantes linhas de produção.

De modo a implementar este crescimento produtivo e estratégico, a Fumeiros da Guarda realizou investimentos, apoiados pela Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Pró-Raia, não só ao nível das instalações e infraestruturas – equipamentos produtivos modernos e novas tecnologias a fim de assegurar uma maior e melhor eficiência energética –, mas também da aquisição de ferramentas mais sofisticadas de marketing e comunicação – novo website.

O sistema de painéis fotovoltaicos e de condensadores para recurso à energia solar permite reduzir o impacto ambiental da empresa. Grande parte das novas necessidades energéticas decorrentes da aquisição de equipamentos produtivos é suportada por uma fonte própria de energia renovável e limpa, mais amiga do ambiente, eliminando o desperdício de energia e aumentando a eficiência do sistema.

 **OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

 **PROMOTOR**  
FG-Fumeiros da Guarda Unipessoal, Lda.

 **LOCALIZAÇÃO**  
Guarda

 **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 189.478,03

 **DESPESA PÚBLICA**  
€ 85.265,11

 **POSTOS DE TRABALHO**  
6

Área  
**2.166 Km<sup>2</sup>**  
População  
**38.209 hab**



## GAL CASTELOS DO CÔA / RAIA HISTÓRICA

Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira

Av. 1.º de Dezembro, 10  
6420-011 Trancoso  
+351 271 829 040

## Casa-Forte de Cidadelhe

Datado de 1707, o Pálio de Cidadelhe é uma peça religiosa de veludo carmesim típico de Veneza, de mais de três metros, bordada a ouro, prata e seda. Desde sempre, o Pálio tem sido religiosamente guardado pelos habitantes da aldeia, mantendo-se em segredo o seu paradeiro exato.

Consciente do constrangimento que causava entre a comunidade, e na esperança de tornar o Pálio de Cidadelhe num novo ponto de atração turística não só da aldeia que integra o Parque Arqueológico do Vale do Côa, mas também do concelho de Pinhel no seu todo, a autarquia decidiu avançar com o projeto da “Casa-Forte de Cidadelhe”. Recorrendo a um apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Castelos do Côa, a autarquia reconstruiu e reabilitou uma casa

anteriormente em ruínas, adaptou-a para um espaço museológico de exibição pública e conservação do Pálio em local seguro.

O Pálio de Cidadelhe ganhou assim uma visibilidade renovada na medida em que a Casa-Forte está provida de todas as condições para quem visita o Pálio, nomeadamente um equipamento de visualização digital em pormenor, que permite ver o bordado a ouro projetado numa televisão instalada no mesmo espaço.

Hoje em dia, o Município de Pinhel já promove visitas guiadas ao local, organizadas pelo departamento cultural dos serviços municipais, em interligação com o Posto de Turismo e o Centro Difusor de Informação Turística.

 OPERAÇÃO  
**10.2.1.6 – Renovação de aldeias**

 PROMOTOR  
**Município de Pinhel**

 LOCALIZAÇÃO  
**Cidadelhe, Pinhel**

 INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
**€ 102.281,04**

 DESPESA PÚBLICA  
**€ 51.140,52**

 POSTOS DE TRABALHO  
**—**

*Ao fim de um ano de funcionamento a Câmara Municipal de Pinhel garante que a Casa-Forte do Pálio é um novo ponto turístico em Cidadelhe.*

Rui Ventura  
Presidente da CM de Pinhel



Área  
**935,9 Km<sup>2</sup>**  
 População  
**75.937 hab**



# GAL COVA DA BEIRA 2020 / RUDE

Associação de Desenvolvimento Rural

Rua Conde da Ericeira - Antiga Casa dos Magistrados  
 6200-086 Covilhã  
 +351 275 313 016

## Sumo de fruta natural



*Temos produtos de alta qualidade que não estão a ser utilizados. Não é possível continuarmos a beber sumos ou néctares de açúcar e água, com todos os malefícios que daí advêm.*

José Assunção  
 7.CBAFruit


**OPERAÇÃO**  
 10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização


**PROMOTORA**  
 7.CBAFruit, Lda.


**LOCALIZAÇÃO**  
 Fundão


**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
 € 190.004,00


**DESPESA PÚBLICA**  
 € 85.501,80


**POSTOS DE TRABALHO**  
 2

A ideia deste projeto, qualificado de alimentação sustentável, nasceu, há cinco anos, quando um grupo de engenheiros agrónomos decidiu pôr um travão ao desperdício da fruta não comercializada e criar uma empresa de transformação de fruta. A ideia foi ganhando forma quando numa discussão sobre tendências globais do mercado numa Feira Internacional de Berlim os empresários perceberam que a procura crescente dos consumidores por bebidas saudáveis, nomeadamente sumos de fruta 100% naturais (Maçã, Pêra, Pêssego, Cereja, Ameixa e Alperce), sem adição de açúcares nem aditivos era uma linha por explorar.

A 7.CBA Fruit, fundada em 2016, na zona do Fundão, produz sumo de fruta natural – pêssego, ameixa, morango, maçã, pera, e, claro, cereja –, comprada aos produtores locais. Opera no mercado nacional, onde vende sobretudo para hotéis, restaurantes e cafés, e, no plano internacional, está a tentar penetrar no mercado alemão.

Através de um projecto apoiado pela Medida LEADER do PDR2020, aprovado pelo GAL Cova da Beira, a 7.CBA Fruit montou uma linha de produção de média dimensão, adquiriu alguns equipamentos e realizou um estudo de viabilidade económico-financeira e de branding.

O sumo 100% natural de fruta da região da Beira Interior é comercializado a granel, em embalagens, Bag in Box (5 litros), Push-Up (3 litros) e em garrafas PET (25 cl).

Entretanto, e novamente com o objetivo de eliminar o desperdício, a 7.CBA Fruit encomendou um estudo à universidade sobre a melhor forma de aproveitar os restos da operação de transformação de fruta em sumo que resulta numa massa seca (massarado). Por ora, perspetivam-se duas soluções – a comercialização junto de agricultores para a alimentação de gado ou a incorporação em barras energéticas.

Área  
887 Km<sup>2</sup>  
População  
47.322 hab



## GAL TAGUS

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior

Rua Dom António Prior do Crato, 135  
2200-086 Abrantes  
+351 241 106 000

## Quinta da Várzea – Transformação de frutos vermelhos e turismo rural

Os irmãos João e António Paisana viraram costas a Lisboa, há 12 anos. Sem qualquer experiência na agricultura decidiram transformar e valorizar a centenária quinta familiar, recorrendo como jovens agricultores a ajudas à primeira instalação para cultivar framboesa numa área que totaliza 12.000 m<sup>2</sup>. Passados três anos, abraçaram a cultura em hidroponia. Hoje, a Casa Lino Neto – Sociedade Agrícola produz anualmente 15 toneladas de framboesa para exportação.

Até 2016, a produção de framboesa era vendida em fresco, sobretudo para o mercado holandês. Para escoar os frutos vermelhos que não cumprem os parâmetros de comercialização em fresco, fizeram um investimento com apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL TAGUS, para criar um novo produto – frutos desidratados – temporariamente comercializados em pequenos snacks 100 por cento naturais. Estabelecidas as condições necessárias à produção e comercialização de fruta desidratada, os promotores criaram um novo produto que vai

de encontro às tendências do mercado. Os frutos vermelhos desidratados são comercializados em pequenos snacks 100 por cento naturais pela marca "Mau Mau Maria Healthy Food". O próximo passo consiste na criação da própria marca.

Para diversificar as atividades e complementar assim o rendimento da exploração agrícola, a empresa avançou, ainda em 2016, com um pedido de investimento que visa a adaptação de três casas para turismo em espaço rural, na modalidade casas de campo. Aliado aos 10 quartos, em pleno contacto com a natureza e que proporcionará aos hóspedes pequenos-almoços compostos com produtos regionais, a Quinta da Várzea terá na sua oferta uma horta biológica, piscina, jardim, workshops de cozinha sustentável, aulas de Yoga, hicking, passeios a cavalo e visitas turísticas na região. Com este investimento, a Casa Lino Neto abre uma nova área de atividade, permitindo o aumento do volume de negócios e a expansão da empresa.

**Alargámos também o espetro da transformação, sendo que agora para além de framboesas, fazemos também desidratação de morango, maçã, pêssego, ananás, banana; e havemos também de começar a fazer gomas 100% naturais.**

António Paisana  
Casa Lino Neto



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração

PROMOTOR  
Casa Lino Neto  
Sociedade Agrícola, Lda

LOCALIZAÇÃO  
Alvega, Abrantes

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 151.720,75

DESPESA PÚBLICA  
€ 75.264,23

POSTOS DE TRABALHO  
1

Área  
1.403,69 Km<sup>2</sup>  
População  
117.930 hab



## GAL TERRAS DE SICÓ 2020

Associação de Desenvolvimento

Largo dos Celeiros, 3  
3105-326 Redinha  
+351 236 912 113

## Agroturismo, albergue para peregrinos e loja da quinta



*Acabamos por estar no interior do país, mas no centro do mundo.*

José Maria Lebre  
Torre D. Gayão

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração agrícola

**PROMOTOR**  
Torre D. Gayão, Sociedade Agrícola, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Alvaiázere

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 135.683,55

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 67.841,79

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

A Sociedade Agrícola Torre D. Gayão, propriedade da família de José Maria Lebre, deve o nome a uma torre medieval do século XII que se ergue no caminho português central de Santiago, entre Lisboa e Porto.

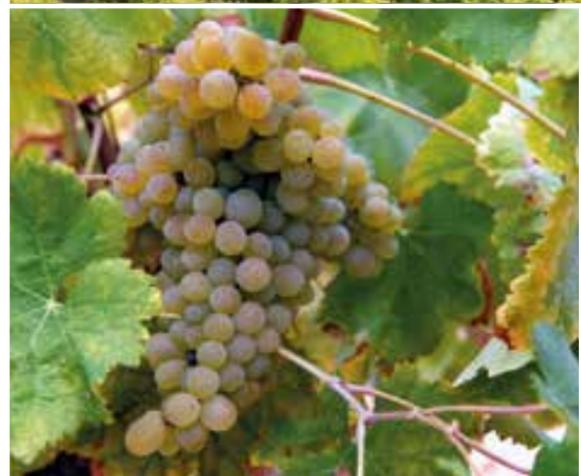
Para diversificar a atividade da exploração familiar, Quinta da Cortiça, e tirar proveito da sua localização privilegiada, a sociedade decidiu investir no aproveitamento e adaptação de instalações agrícolas a albergue com vista a acolher os peregrinos de Santiago.

Desde o séc. XVI que há notícias e relatos da passagem dos peregrinos por aqui. A casa da quinta, que ostenta no seu pórtico de entrada a "vieira", atributo de Santiago, dista 25 quilómetros de Tomar, ou seja, uma distância ideal para um dia de caminhada. O novo albergue, que veio encurtar em 6 km a distância ao alojamento mais próximo, abriu em 2018 "as portas da quinta", com quartos e camaratas onde já pernoveram hóspedes de todo o mundo.

Este investimento apoiado pelo GAL Terras de Sícó na abordagem LEADER do PDR2020, serviu para adaptar e reabilitar o edifício com vista à concretização de três tipologias distintas: o albergue dos peregrinos de Santiago; o agroturismo onde os turistas são convidados a participar nas atividades agrícolas da quinta: apanha de romã, azeitona, poda de árvores, manejo de cavalos, entre outras atividades; a loja da quinta com produtos da quinta (azeite e azeitonas de conserva e romã) e da região (queijo próprio da zona, conhecido por queijo das Areias, de grande qualidade e reconhecimento no mercado), bem como os frutos secos, o mel, os vinhos Terras de Sícó e licores, em particular o licor de chicharro.

Os investimentos realizados pretendem aproveitar o património existente, a localização em pleno troço do Caminho de Santiago, e também as sinergias decorrentes das atividades agrícolas, designadamente a ligação ao eixo da romanização e à rede de aldeias do calcário com a participação dos turistas.

Área  
551 Km<sup>2</sup>  
População  
126.032 hab



## GAL A2S

Associação para o Desenvolvimento  
Sustentável da Região Saloia

Mafra Business Factory, Avenida 1.º de maio, n.º 1  
2640-455 Mafra  
+351 261 025 007

## Promoção de Pera Rocha e Limão de Mafra em produção integrada



*Nunca se consumiu produtos frescos tão seguros quanto hoje, mas as pessoas nunca sentiram tanta insegurança alimentar.*

Domingos dos Santos  
Frutoeste

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.5 – Promoção de produtos de qualidade locais

**PROMOTOR**  
Frutoeste – Coop. Agrícola de Hortofruticultores do Oeste, CrI.

**LOCALIZAÇÃO**  
Mafra

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 25.336,43

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 12.668,22

**POSTOS DE TRABALHO**  
—

A Frutoeste, criada em 1977, iniciou a sua atividade com a construção da central fruteira que apresenta uma área coberta de 17.000 m<sup>2</sup> e uma capacidade de frio de 8.000 toneladas. Hoje, a Frutoeste reúne cerca de 170 associados produtores em produção integrada de Maçãs, Pera Rocha DOP (Denominação de Origem Protegida) e Limão de Mafra.

Os agricultores da Frutoeste gerem os recursos naturais – o solo, a água e a presença de insetos polinizadores no pomar – de forma criteriosa, para produzir fruta de qualidade e segura para o consumidor. Graças à não mobilização dos solos dos pomares, é mantida a fertilidade e equilíbrio do subsolo, evitando a erosão e minimizando a necessidade de adubos. Anualmente, são feitas análises rigorosas ao solo, à água, às folhas das plantas e à seiva.

O sistema de rega gota-a-gota racionaliza e poupa água. Dados fornecidos por sondas de monitorização da humidade do solo determinam níveis e timing das regas. Na luta biotécnica contra as pragas de insetos, aplicam o método da confusão sexual. Os insetos que danificam a fruta são controlados pelo uso de feromonas naturais colocados em difusores pendurados

nas árvores para controlar o aparecimento de lagartas, prevenindo assim o acasalamento de insetos machos e insetos fêmeas.

Para promover uma maior segurança alimentar por parte do consumidor e dar resposta à falta de informação sobre a proteção integrada, tanto do consumidor nacional, como das grandes empresas de distribuição internacionais, a Frutoeste propôs-se investir na promoção e sensibilização para o modo de produção integrada da Pera Rocha DOP e do Limão de Mafra, através de um projeto apoiado pelo GAL A2S. Ao informar e sensibilizar uns e outros para os benefícios deste modo de produção em termos de qualidade e segurança, espera aumentar os níveis de confiança de uns e outros, valorizar os produtos e subir, em última análise, o volume de vendas.

Através deste projeto, a Frutoeste promoveu o modo de produção integrada da Pera Rocha e do Limão de Mafra dinamizando ações em grandes superfícies comerciais e campanhas ao nível local, de forma a chegar ao consumidor final no mercado nacional; e participando em grandes feiras, com o intuito de chegar às grandes empresas de distribuição, no mercado internacional.

Área  
**1.138,14 Km<sup>2</sup>**  
População  
**149.412 hab**



## GAL ADREPES RURAL

Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal

Estrada Nacional 379 – 2950-597 Quinta o Anjo  
Palmela  
+351 212 337 930

## Aumento de capacidade de vinificação de moscatel

Ancorada hoje na produção, transformação e comercialização de produtos vinícolas aliada à vertente do enoturismo, a Quinta do Piloto, com sede em Palmela, é herdeira de uma tradição vinícola que atravessou quatro gerações da família de Filipe Cardoso. Onde antes se produzia vinho a granel, produz-se hoje Moscatel de Setúbal e Vinho Regional de Setúbal com marca própria. Apesar da passagem do tempo, preservaram-se aqui métodos ancestrais de trabalho, tornando toda a adegas num espaço museológico.

A partir de uma candidatura ao PRODER, e ao subsequente reaproveitamento do edifício existente, Filipe Cardoso abriu uma nova área de negócio no espaço da adegas com uma loja de produtos da Quinta do Piloto e também da região, e uma zona de prova de vinhos e organização de eventos num ambiente de envelhecimento dos moscatéis em barricas. A zona museológica atravessa as zonas de vinificação – antiga e atual –, onde se explica todo o processo produtivo. Além de acolher visitas, o espaço também se presta à realização de provas enogastronómicas bem como outros eventos sociais.

Nas instalações antigas da adegas da Quinta do Piloto são produzidos alguns dos melhores moscatéis da região, fiéis ao modo de produção tradicional.

Perspetivando o aumento da capacidade de vinificação de Moscatel, a empresa apresentou um novo projeto de investimento à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL ADREPES Rural, para a modernização dos processos de vinificação através da aquisição de novos equipamentos e de requalificação de alguns depósitos de cimento mais antigos associados ao método de vinificação tradicional.

Este projeto permitirá aumentar não só a capacidade de produção de vinho Moscatel de Setúbal e Moscatel Roxo, enquanto produtos de excelência da Península de Setúbal, como também a sua comercialização num espaço de relevância turística regional, que mantém a traça antiga e a arquitetura original. Para completar esta oferta, Filipe Cardoso investiu com fundos próprios na criação de alojamento turístico.

-  **OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização
-  **PROMOTOR**  
Quinta do Piloto – Vinhos, Lda.
-  **LOCALIZAÇÃO**  
Palmela
-  **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 199.815,00
-  **DESPESA PÚBLICA**  
€ 69.935,25
-  **POSTOS DE TRABALHO**  
1

*Se trabalharmos em rede as coisas acontecem de forma mais coesa. (...) As atividades agrícolas têm que ser mais abrangentes, mais abertas. Se abrirmos as nossas portas, é uma arma não só para a empresa como para o desenvolvimento da região. Existem várias empresas que podem funcionar em rede. Estamos a desenvolver parcerias uns com os outros, o turismo com os produtos locais, a restauração e a animação.*

Filipe Cardoso  
Quinta do Piloto



Área  
 3.733,4 Km<sup>2</sup>  
 População  
 86.109 hab



## GAL ADER-AL

Associação para o Desenvolvimento  
 em Espaço Rural do Norte Alentejo

Parque de Leilões de Gado, Av. de Badajoz, 3  
 7300-306 Portalegre  
 +351 245 366 723

## Produção de sabugueiros



*Estávamos a pensar  
 escrever um livro,  
 um dia, sobre “como  
 não fazer”, “como não  
 plantar”, porque temos  
 um conhecimento  
 acrescentado em erros,  
 que provavelmente seriam  
 úteis para outras pessoas.*

Rosa Gomes

Com a perspetiva de viver a reforma de uma forma autossustentável, o casal – Rosa Gomes, reformada, e João Manuel Coelho, desempregado –, escolhe, em 2012, mudar-se da cidade do Porto para o campo, mais precisamente para um terreno com nove hectares em Castelo de Vide, onde construiu uma casa térrea e instalou uma quinta de fundamento ecológico, com ovelhas para manter o terreno limpo, galinhas para sustento próprio e produção de estrume para a horta biológica.

Numa primeira fase começaram por plantar sobreiros e, em 2014, após várias tentativas menos bem-sucedidas na produção de mirtilos, maçã Bravo Esmolfe, cereja e romã, resolveram plantar dois hectares de sabugueiros, uma planta rústica, sem qualquer praga conhecida, que necessita de pouca mão-de-obra e que tem uma procura crescente. O sabugueiro em flor produz um aroma melífero, reconhecível no concentrado de flor de sabugueiro, muito procurado para a produção de refrescos. A baga, a flor e as folhas podem ser utilizadas para produzir compotas e licores.

Passado um ano, as condições do local, nomeadamente a falta de humidade, exigiram a replantação de quase 50% da área. Notam-se os efeitos das alterações climáticas, secaram linhas de água que, ainda há poucos anos, corriam durante o inverno e a falta de água tornou-se, de facto, um obstáculo incontornável.

Para suprir a escassez hídrica nos meses mais quentes, acabaram por pedir um apoio, através de um projeto aprovado pela ADER-AL – Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte do Alentejo, para abrir um furo, montar condutas e sistemas de rega e de monitorização da humidade do solo na plantação de sabugueiros, ficando só a faltar um depósito de água.

Num futuro próximo, o casal pretende complementar a atividade da exploração agrícola, através da organização de programas lúdicos e pedagógicos, desde cuidar dos animais e da horta até aos passeios de burro.

**OPERAÇÃO**  
 10.2.1.1 – Pequenos  
 investimentos nas  
 explorações agrícolas

**PROMOTOR**  
 Rosa Gomes

**LOCALIZAÇÃO**  
 São João Batista,  
 Castelo de Vide

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
 € 8.768,57

**DESPESA PÚBLICA**  
 € 4.384,29

**POSTOS DE TRABALHO**  
 —

Área  
5.261 Km<sup>2</sup>  
População  
97.925 hab



## GAL ADL

Associação de Desenvolvimento  
do Litoral Alentejano

Rua de Santiago, Lote 5, ZAM  
7540-235 Santiago do Cacém  
+351 269 827 233

## Enoturismo da Serenada: ampliação da unidade de turismo rural e modernização da produção vinícola

Numa propriedade familiar com mais de três séculos e 23 hectares de montado de sobro, olival e uma vinha de seis hectares, dois dos quais plantados em 1961, fica a Serenada.

Foi aqui que surgiu a primeira adega a ser construída no concelho de Grândola, fruto de uma tradição de vinificação inscrita nas raízes da família de Jacinta Sobral da Silva, que remonta há mais de 60 anos.

Da simbiose entre a paisagem, o *terroir* e a memória familiar, nasceu em plena Serra de Grândola, a escassos 13 km da Costa Alentejana, o Serenada Enoturismo, uma unidade que dispõe atualmente de seis quartos, que, em breve, passarão a ser oito; uma biblioteca; uma sala de eventos; terraços amplos e uma piscina exterior panorâmica. Além disso, os hóspedes e visitantes

são convidados a desfrutar de provas de vinhos sob marcação, assim como visitas à adega, piqueniques ou passeios de bicicleta.

Apesar de inovador, o projeto tem potencial para mais. A proprietária decidiu, por isso, continuar a investir na fileira do enoturismo, recorrendo a três pedidos de apoio LEADER, através da Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, para aumentar a capacidade de alojamento, modernizar a produção vinícola e ampliar a adega.

A cultura do sobro e da vinha, os vinhos produzidos com castas autóctones em pequenos lotes – *Serras de Grândola* e *Serras de Grândola Cepas Cinquentenárias* –, a preservação da vinha antiga, e as oliveiras centenárias constituem uma fonte de inspiração e de retorno para explorar infinitamente.

*É uma zona muito pobre em termos de matéria orgânica, com predominância de ferro, xisto e grauvaques, que conferem aos vinhos produzidos na nossa herdade uma excelente complexidade.*

Maria Jacinta Sobral da Silva



OPERAÇÃO  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração

PROMOTOR  
Maria Jacinta Sobral da Silva

LOCALIZAÇÃO  
Grândola

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 174.599,80

DESPESA PÚBLICA  
€ 82.257,75

POSTOS DE TRABALHO  
7



geral@alentejoxxi.com | www.alentejoxxi.pt

Área  
2.042 Km<sup>2</sup>  
População  
45.209 hab



# GAL PRÓ-RURAL / ALENTEJO XXI

Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural

R. da Misericórdia, 10  
7800-285 Beja  
+351 284 318 395

## Remodelação de armazém para conservação e guarda de vinho de talha



O crescimento no mundo do “turismo enológico” nos nossos tempos é uma realidade. O vinho de talha pode ser um bom motivo para que os estrangeiros nos visitem e também para que os Portugueses venham até cá.

Alexandre Frade  
ACV – Vinhos de Talha



Alexandre Frade, natural de Marmelar, concelho de Vidigueira, apaixonou-se pelo método de vinificação milenar, quando, ainda adolescente, ajudava o pai na taberna “O Frade”, em Beja, a vender vinho de talha num ambiente caloroso de cante ao despique. Já adulto envolveu-se na preservação e valorização de vinho de talha, nomeadamente através do festival VITIFRADES. Com 59 anos inscreveu-se no Curso Tecnológico Superior Profissional de Viticultura e Enologia no Instituto Politécnico de Beja, criou a ACV – Produção e Comércio de Vinhos de Talha, Lda. e começou a produzir vinho “como os romanos o faziam”, há dois mil anos, em grandes potes de barro com base nas castas antigas.

Os objetivos da ACV passam pela certificação e valorização económica do mais antigo método de vinificação do mundo. A singularidade do vinho reside num processo de vinificação na talha de barro com massas, grainhas e engaços, que resulta numa composição fenólica muito rica. Depois da fermentação com leveduras

espontâneas, o mosto é filtrado e novamente colocado em talha onde fica a estagiar. Segundo a ACV, a promoção deste produto totalmente artesanal comporta mais-valias para os pequenos produtores alentejanos e, em última análise, para o crescimento do turismo enológico.

Confiante do potencial das raízes culturais milenares dos vinhos de talha, Alexandre Frade subscreve a candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO da produção artesanal de vinho de talha, que junta 20 municípios e sete entidades, em diversos pontos do Alentejo.

A ACV, já com vinhas plantadas, concorreu ao VITIS para um apoio à plantação e à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL PRORURAL, para a remodelação de um espaço na rua do Touro, no centro histórico da cidade de Beja, a fim de conservar e expor talhas, e promover e fazer degustação de vinhos.



OPERAÇÃO  
10.2.1.6 – Renovação de aldeias



PROMOTOR  
ACV – Produção e Comércio de Vinhos de Talha, Lda.



LOCALIZAÇÃO  
Beja



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 32.695,98



DESPESA PÚBLICA  
€ 14.713,19



POSTOS DE TRABALHO  
2

Área  
1.245,8 Km<sup>2</sup>  
População  
100.230 hab



## GAL APRODER

Associação para a Promoção  
do Desenvolvimento Rural  
do Ribatejo

Centro Nacional de Exposições, Quinta das Cegonhas,  
Apartado 513 – 2001-906 Santarém  
+351 243 333 894

## Modernização e aumento de capacidade de armazenagem de lagar

Constituída em 1974, a empresa Fonte da Bica explora um lagar tradicional com mais de 80 anos, remodelado em 2002 e comercializa azeite. O edifício do lagar com cerca de 200 m<sup>2</sup> situa-se na Fonte da Bica, junto às salinas de sal-gema, a 2 km de Rio Maior. Labora azeitona em regime de prestação de serviços de extração para produtores da região de Rio Maior, Santarém, Caldas da Rainha, Alcobaça, Alcanena e Óbidos, servindo igualmente agricultores da região norte do distrito de Lisboa, onde não existem lagares.

Aproveitando a localização privilegiada – junto ao futuro Museu do Sal nas Salinas de Rio Maior – a empresa investiu num armazém, numa loja e numa sala de degustação de azeite na proximidade do lagar original, através de um projeto aprovado pelo GAL APRODER na Medida LEADER do PDR2020. No futuro, pretende também montar um pequeno núcleo museológico

do azeite a céu aberto que reproduz o processo tecnológico de um lagar tradicional com um moinho de pedra, uma bateadeira, uma prensa e uma tarefa.

O projeto de oliveturismo localizado numa zona de elevado fluxo de visitantes, junto às Salinas de Rio Maior, foi objeto de protocolo com o Município e o Turismo de Rio Maior que contempla a receção de turistas naquelas instalações.

Confiante na capacidade de atrair um maior número de visitantes, a empresa já estabeleceu parcerias com outros agentes – um centro de negócios e inovação, uma sociedade agrícola que produz vinhos, um restaurante e uma loja de produtos locais.



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos  
investimentos  
na transformação  
e comercialização



**PROMOTOR**  
Azeite Fonte da Bica, Lda.



**LOCALIZAÇÃO**  
Fonte da Bica, Rio  
Maior



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 200.000,00



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 90.000,02



**POSTOS DE TRABALHO**  
1

*Com estas novas instalações estávamos a pensar receber grupos, em que fosse possível visitar o lagar, o olival nas imediações, e depois na sala de degustações fazer uma refeição tendo por base o azeite.*

Fernando Correia  
Azeite Fonte da Bica





geral@charnecaribatejana.pt | www.charnecaribatejana.pt

Área  
3.027 Km<sup>2</sup>  
População  
118.233 hab



# GAL CHARNECA RIBATEJANA

Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana

Rua 5 de Outubro, S/N (Ed. Assoc. de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia) – 2100-127 Coruche  
+351 243 619 060

## Centro de Interpretação da Paisagem/Observatório da Charneca

As potencialidades excecionais da paisagem rural característica da Charneca Ribatejana motivaram Graça Saraiva, proprietária do Casal do Gavião do Meio, uma exploração agrícola e florestal com mais de 500 hectares, a idealizar e criar o Centro de Interpretação da Paisagem.

O Casal do Gavião, situado na localidade de Gaviãozinho, é um 'casal de lavoura' típico da Charneca Ribatejana, que integra uma exploração agro-silvo-pastoril baseada no montado de sobro (com certificação FSC) e na criação de ovinos em regime extensivo e em Modo de Produção Biológico (MPB), entre outras atividades agrícolas de sequeiro e regadio.

Esta antiga professora e arquiteta paisagista recuperou um armazém agrícola onde criou o centro de interpretação da paisagem da Charneca para valorizar um espaço de partilha e descoberta que quer dar a conhecer o que é o montado, as operações tradicionais, a tirada da cortiça... numa lógica de turismo ligado à paisagem, que

procura transmitir a experiência de determinadas vivências e da paisagem que lhes está associada.

Através da promoção de encontros técnicos, científicos e culturais; residências artísticas e exposições de artes visuais; workshops artísticos, científicos e ligados aos produtos locais; visitas de estudo, o Centro de Interpretação da Paisagem quer canalizar investimento e mais-valias e criar relações positivas para o território.

Este projeto de investimento de grande monta e projeção conta também com o apoio da Câmara Municipal de Coruche, do Turismo do Alentejo – ERT e de outras entidades de relevância ao nível local, regional, nacional e também internacional.

Na mesma linha de trabalho, Graça Saraiva criou também o Observatório da Paisagem da Charneca, uma associação para estudar e divulgar o conhecimento da paisagem, em especial desta região.

*Do meu ponto de vista e das pessoas que também trabalham comigo neste projeto, há um potencial muito interessante na própria paisagem que pode ser valorizador, trazer pessoas de fora e aglomerar pessoas locais com ligações à freguesia a outras comunidades.*

Graça Saraiva  
Casal do Gavião do Meio



**OPERAÇÃO**  
10.2.13 – Diversificação de atividades na exploração

**PROMOTOR**  
Casal do Gavião do Meio, Sociedade Agrícola, Agro-florestal Unipessoal, Lda

**LOCALIZAÇÃO**  
Chouto, Chamusca

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 127.824,49

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 63.912,26

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

Área  
2.828,68 Km<sup>2</sup>  
População  
34.691 hab



## GAL AL SUD / ESDIME

Agência para o Desenvolvimento  
Local no Alentejo Sudoeste

Rua do Engenho, 10  
7600-337 Messejana  
+351 284 650 000

## Diversificação de atividade através da produção de medronho



Uma das fontes de rendimento que está subaproveitada nesta zona da Serra do Caldeirão é o medronho. Por exemplo, na zona de São Barnabé, na década de 80 e 90, eram produzidos mais de 100 mil litros de aguardente de medronho. Entretanto, com o êxodo rural vem o abandono.

Luís Domingos  
Suberpinus

A Suberpinus é uma empresa fundada em 2005, preferencialmente vocacionada para a gestão de propriedades rurais e prestação de serviços silvícolas e agrícolas. Desde a sua constituição participou na criação de nove Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), sendo atualmente entidade gestora de cinco ZIF.

A experiência da empresa, alicerçada num corpo técnico qualificado e no conhecimento da realidade desta região do interior – despovoamento e baixa taxa de utilização dos recursos silvestres associados às essências florestais e ao potencial produtivo das mesmas – levou-a a definir novas abordagens para a potencialização e utilização destes recursos.

A Suberpinus tem apostado no desenvolvimento de uma estratégia que envolve a criação de valor não só assente na melhoria das condições de gestão destes espaços (preferencialmente com base na adoção do modelo ZIF), mas também na diversificação de produções que possam aumentar a rentabilidade económica das explorações e contribuir para a sua sustentabilidade.

De facto, a floresta tem um potencial que não está a ser devidamente explorado. Pode retirar-se

rendimento de outros produtos, para além da cortiça. O cultivo do medronheiro – que também tem um papel na prevenção de incêndios – e a produção de aguardente de medronho são disso um exemplo.

Com o intuito de diversificar a atividade, a empresa criou com o apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Al-Sud/Esdimé, uma unidade industrial de produção de destilados com recurso a frutos de medronheiro, na freguesia de São Barnabé. Pretende manter o processo tradicional, adaptando as técnicas mais avançadas de destilação, para garantir um produto de elevada qualidade, mas que mantenha o espírito da aguardente de medronho.

Além dos povoamentos já instalados, que permitiram o arranque imediato das atividades de transformação, a empresa está a desenvolver, nas áreas que administra diretamente, a criação de novos pomares. Constituídos por exemplares melhorados, através de novas técnicas de instalação e condução favoráveis à produção de maiores quantidades de fruto de melhor qualidade, com menores custos de exploração, são também garantes da viabilidade económica da atividade.



OPERAÇÃO  
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração



PROMOTOR  
Suberpinus – Serviços Agro-Florestais, Lda.



LOCALIZAÇÃO  
Almodôvar



INVEST. TOTAL ELEGÍVEL  
€ 169.970,52



DESPESA PÚBLICA  
€ 84.985,27



POSTOS DE TRABALHO  
1

Área  
2.792,9 Km<sup>2</sup>  
População  
37.375 hab



## GAL LEADERSOR

Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sor

Edifício Nuno Vaz Pinto, Zona Industrial, Rua E, Lote 79  
7400-211 Ponte de Sôr  
+351 242 204 101

## Aumento da capacidade da adega da Herdade Fonte Paredes

Em 1999 a família Cerejo comprou um terreno em Avis que não estava a ser explorado. No primeiro ano de atividade, a Sociedade Agrícola Herdade Fonte Paredes iniciou a plantação de 40 hectares de vinha, com castas tintas e brancas.

Na adega, construída em 2005, vinificam-se os vinhos Herdade Fonte Paredes. A adega, que foi projetada para processar 600 toneladas de uva, provenientes dos 40 hectares de vinha, tem uma capacidade de armazenamento de 400 mil litros de vinho.

A evolução da empresa, de forma a ajustar a oferta a uma procura crescente e cada vez mais exigente, conduz a novos investimentos. Entre 2006 e 2007, plantam-se mais 60 hectares de vinha, cuja plena produção torna insuficiente a capacidade de processamento e armazenamento da adega.

Com o projeto submetido à Medida LEADER do PDR2020, aprovado pela LEADERSOR, nomeadamente através da aquisição de uma prensa pneumática, com maior capacidade e maior eficiência, depósitos de armazenamento em inox de 75 mil litros, cubas de fermentação e bombas de trasfega, a Herdade Fonte Paredes aumentou a capacidade de laboração e de armazenamento, com reflexos na qualidade da atual produção que atinge já um milhão de litros de vinho. Este crescimento, permitiu a contratação de dois novos funcionários.

Ao aumento da produção corresponde também um aumento das vendas para exportação – Alemanha, Suíça, Bélgica, Holanda, Polónia, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Japão e China – que somam já 60% da produção.

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**PROMOTOR**  
Herdade Fonte Paredes SAG, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Avis

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 197.554,00

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 88.899,30

**POSTOS DE TRABALHO**  
2

*Atualmente, a nossa adega tem capacidade de armazenagem e produtiva de um milhão de litros de vinho. As nossas perspetivas de futuro são aumentar as vendas, tanto no mercado nacional como a nível internacional.*

Diogo Cerejo  
Herdade Fonte Paredes



Área  
5.391,56 Km<sup>2</sup>  
População  
145.039 hab



# GAL ALENTEJO CENTRAL / MONTE

Desenvolvimento  
Alentejo Central, ACE

R. Joaquim Basílio Lopes, 1  
7040-066 Arraiolos  
+351 266 490 090

## Ganhar escala e eficiência na produção e comercialização de plantas aromáticas



*Quem trabalha bem e em modo biológico, está em pé de igualdade com as grandes empresas que trabalham em convencional e que dão cabo dos solos e gastam a água de forma desmedida.*

Rute Porto  
Be Aromatic

A Be Aromatic nasce em 2012 do sonho de dois jovens que, apesar de nunca terem trabalhado no campo, decidiram juntar experiência de vida e conhecimentos para criar, numa quinta de oito hectares, um projeto empresarial de produção e comercialização de plantas aromáticas e medicinais (PAM) – em seco e fresco –, e de hortícolas cultivadas ao ar livre, em regadio, em modo de produção biológico numa área de dois hectares. Além disso, têm um viveiro de plantas (incluindo ornamentais) e oliveiras.

Uma parte da produção das plantas aromáticas e medicinais é vendida a granel para os mercados externos de produtos cosméticos e farmacêuticos, e outra parte é comercializada com marca própria para uso culinário e gastronómico.

O primeiro investimento foi feito, entre 2013 e 2015, na instalação como jovens agricultores para a preparação do terreno, incorporação de matéria orgânica, plantação, construção de uma estufa e armazém, aquisição de uma secadora, realização de charca e abertura de furo, e instalação de sistema de rega.

Para responder a um aumento da procura, os dois sócios pediram um apoio para a aquisição de um trator e alfiéis agrícolas, através da Medida LEADER do PDR2020, junto do GAL Alentejo Central, o que lhes permitiu ganhar escala e eficiência e aumentar o volume de produção e comercialização das plantas aromáticas.

Rute Porto, designer gráfica, e João Porto, arquiteto paisagista, associaram à paixão pela terra e ao respeito pela biodiversidade, uma leitura estética e criativa que confere aos produtos uma apresentação com design único, tanto nas embalagens, como no styling.



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas



**PROMOTOR**  
Be Aromatic, Lda.



**LOCALIZAÇÃO**  
Canaviais, Évora



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 29.974,48



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 14.987,25



**POSTOS DE TRABALHO**  
—

Área  
2.749 Km<sup>2</sup>  
População  
40.410 hab



# GAL MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA / ROTA DO GUADIANA

Associação de Desenvolvimento Integrado

Rua do Engenho, 10  
7600-337 Messejana  
+351 284 650 000

## Aumentar a capacidade produtiva e melhorar a qualidade do azeite

Entre a fronteira espanhola e o rio Guadiana, situa-se a herdade da Risca Grande. A propriedade de duas famílias suíças, Bernhard e Zehnder, adquirida em 2000, conta com 300 hectares, dos quais 100 de olival que produz à volta de 100 mil litros de azeite por ano.

Andreas Bernhard iniciou o cultivo do olival em modo de produção biológico em 2002. No ano seguinte construiu o lagar para extração, armazenagem e embalamento do azeite. A Risca Grande, Lda. foi fundada em 2007.

A propriedade em conversão à agricultura biodinâmica certificada rege-se por, regendo-se por princípios de sustentabilidade ambiental. Daí o olival não poder ser intensivo, pese embora o aumento da procura, e daí também a exploração ser diversificada com a plantação de citrinos e a criação de algumas vacas.

Depois de uma primeira candidatura ao PRODER para ampliação e automatização da unidade de

produção, a Risca Grande propõe-se agora reforçar a capacidade de laboração dar resposta à procura crescente, o que as máquinas vetustas e ultrapassadas já não conseguiam fazer. De modo a encontrar uma alternativa à linha de extração com 11 anos, os sócios trouxeram de Itália a tecnologia que procuravam.

Graças a este projeto, apoiado pela Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Margem Esquerda do Guadiana, a herdade da Risca Grande vai ficar com duas linhas de extração para fazer azeite. Também vai dotar o lagar de uma capacidade de resposta adequada ao aumento de produção de azeitona, pela aquisição de dois tegões de armazenamento, de um vibrador, e, sobretudo, de um sistema de arrefecimento de massa, de um decanter e de uma rotuladora.

A herdade da Risca Grande exporta quase todo o azeite há três anos, sendo que o mercado nacional tem vindo recentemente a absorver 10% da produção.



**OPERAÇÃO**  
10.2.12 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização



**PROMOTOR**  
Risca Grande, Lda.



**LOCALIZAÇÃO**  
Santa Iria, Serpa



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 196.165,00



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 88.274,25



**POSTOS DE TRABALHO**  
—

Área  
1.752,9 Km<sup>2</sup>  
População  
22.356 hab



## GAL TERRAS DENTRO 2020

Associação para o Desenvolvimento Integrado

Rua Rossio de Pinheiro  
7090-049 Alcáçovas  
+351 266 948 070

## Vinho de talha – Cella Vinaria Antiqua



*Adicionámos uma componente de enoturismo: fazemos visitas guiadas, provas de vinho de talha e workshops, onde ensinamos a fazer o vinho de talha.*

Rúben Honrado

António Honrado já produzia vinho de talha no seu restaurante, quando o filho Rúben se juntou ao negócio para tratar da certificação do produto, aprovado pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), e comercializado como vinho DOC pela nova empresa familiar Honrado Vineyards, criada em 2016.

O aumento crescente da procura dos mercados nacionais e internacionais por vinho de talha motivou a expansão da produção. A empresa apresentou uma candidatura à Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Terras Dentro 2020, para criar uma nova adega num armazém em Vila de Frades, dando-se início àquilo que deveriam ser meras obras de reconstrução de um edifício abandonado. Na verdade, por debaixo de camadas de cimento, pedra e tijolo os Honrados descobriram um espaço centenário, com inspirações romanas.

Dada a beleza da construção original, o projeto de reconstrução passou a restauração, para preservar a traça original do edificado que, segundo análises arqueológicas, data do séc. XIII. Foi também

assim que nasceram as condições ideais para juntar à simples produção de vinho, a exploração de uma adega-museu.

Doravante a Honrado Vineyards irá também focar-se na preservação e divulgação da técnica milenar de produzir vinho em talhas de barro através da sua adega-museu Cella Vinaria Antiqua (adega de vinho ancestral).

O projeto, lançado apenas há alguns meses, já começou a dar frutos, sendo neste momento classificado como o espaço número um a visitar no Baixo Alentejo nas categorias Adeagas/Vinhas e Museus num conhecido site de viagens. Este polo de atração enoturística contribui, em grande medida, para o maior conhecimento e o aumento da venda direta de vinho de talha.



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização



**PROMOTOR**  
Rúben Miguel Belbute Honrado



**LOCALIZAÇÃO**  
Vila de Frades, Vidigueira



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 111.568,57



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 50.205,85



**POSTOS DE TRABALHO**  
1



geral@atbaixoguardiana.pt | www.atbaixoguardiana.pt

Área  
1.898 Km<sup>2</sup>  
População  
52.131 hab



# GAL TERRAS DO BAIXO GUADIANA

Associação Terras do Baixo Guadiana

Centro de Apoio ao Desenvolvimento do Baixo Guadiana R/C Dto, Rua de Timor  
8970-064 Alcoutim  
+351 281 546 285

## Melhorar a produção e a transformação dos produtos feitos no Zambujal

Rui Jerónimo e o irmão decidiram, há sete anos, dar um novo rumo à vida profissional e dedicar-se à agropecuária no sítio do Zambujal, uma terra à qual estiveram sempre ligados por razões familiares. Foi ali que começaram a produzir carne de porco alentejano. Já viveram ali 100 pessoas, hoje são cerca de 15.

A pequena agroindústria à qual deram o nome "Feito no Zambujal" é responsável por todo o ciclo de produção em modo integrado de suínos de raça alentejana, desde o nascimento ao crescimento, à engorda, dentro de cercas, em regime extensivo, seguido do abate para posterior transformação numa pequena unidade agroindustrial, construída em 2013.

Com cerca de 200 animais, a empresa esforça-se por preservar um saber-fazer transmitido de geração em geração, próprio à população serrana para quem o porco era a mais importante fonte alimentar. A "Feito no Zambujal" produz, assim, enchidos, presuntos e derivados de porco preto alimentado a cereais moídos, restos da horta e bolotas das azinheiras do monte do Zambujal, nos serros da Serra do Caldeirão.

Em 2016 viram aprovado um projeto de investimento para melhoramentos da exploração animal, com vista a minorar os custos de aquisição da alimentação animal, aumentar o número de leitões por parto, melhorar o manejo e as

condições de vida dos animais, aumentar a mecanização das tarefas, aliada a uma redução de custo ambiental, por deixar de utilizar sacas de rafia com componentes plásticos.

O esforço principal foi aplicado na aquisição de silos para armazenamento de cereais adquiridos a granel. Também foram construídos três currais para alimentação/maneio animal, e uma cerca para desmame dos leitões.

No que respeita à transformação agroindustrial, a Feito no Zambujal recorreu novamente a um apoio da Medida LEADER do PDR2020, através da Associação Terras do Baixo Guadiana, para melhorar o isolamento térmico da sala de cura, adquirir uma câmara de frio para assegurar a qualidade de cura, e uma máquina para atar os enchidos e ganhar assim tempo, escala e poupar mão-de-obra.

A ausência de conservantes e estabilizantes torna estes investimentos essenciais para evitar a deterioração dos produtos.

Com estes dois pequenos projectos de investimento, a marca "Feito no Zambujal", vai melhorar o manejo e as condições de alimentação dos animais e da transformação das carnes.



**OPERAÇÃO**  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização



**PROMOTOR**  
Feito no Zambujal, Sociedade Agroindustrial Lda.



**LOCALIZAÇÃO**  
Vaqueiros, Tavira



**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 59.137,60



**DESPESA PÚBLICA**  
€ 26.611,93



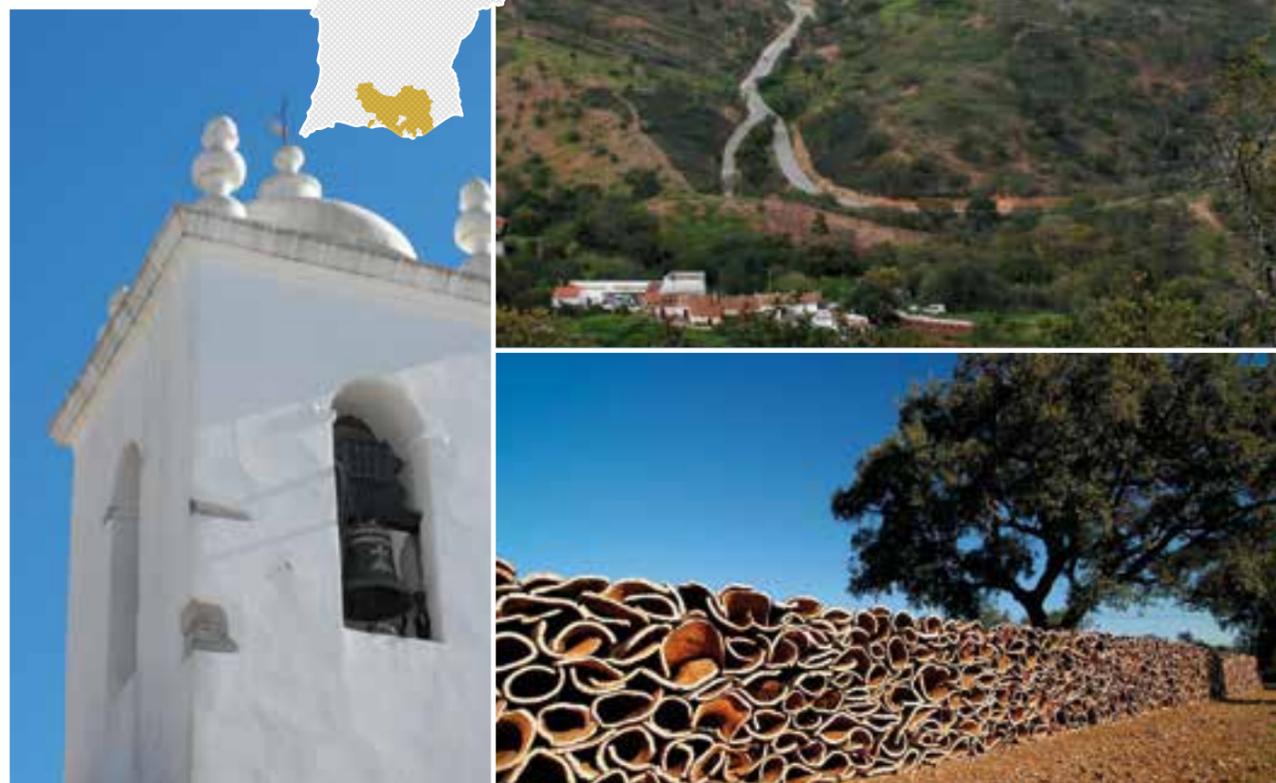
**POSTOS DE TRABALHO**  
—

*Estamos a falar de uma pequena localidade que está quase desertificada no concelho de Alcoutim... a nossa expectativa é fazer com que estes investimentos e este projeto cresçam e se desenvolvam noutras vertentes que possam, de facto, ajudar a recuperar o movimento da terra e fixar mais pessoas.*

Rui Jerónimo  
Feito no Zambujal



Área  
1.834 Km<sup>2</sup>  
População  
81.042 hab



# GAL INTERIOR DO ALGARVE CENTRAL / IN LOCO

Associação In Loco, Intervenção, Formação, Estudos para o Desenvolvimento Local

Av. da Liberdade, 101  
8150-101 São Brás de Alportel  
+351 289 840 860

## Investir na sustentabilidade de uma pequena exploração agrícola



*Temos várias baterias de painéis fotovoltaicos que fornecem energia para a bomba de rega que funciona seis a oito horas por dia e fornece também energia à zona do armazém, onde temos as máquinas de embalagem, desidratação e processamento das plantas.*

Nuno Dias

Licenciado na área económico-financeira e ligado ao turismo, Nuno Dias instalou-se como jovem agricultor em 2014, ao abrigo do programa PRODER, com uma exploração de ervas aromáticas em modo de produção biológico. Desde que enveredou por esta via, evoluiu consoante as necessidades de mercado. Criou uma marca própria, a "Dias de Aromas" que comercializa 42 espécies diferentes de aromáticas, em fresco/verde e em seco/desidratado.

A exploração conta com cerca de 1,28 hectares de regadio, onde crescem plantas anuais e perenes, permitindo-lhe manter um rendimento estável durante todo o ano. As plantas em fresco são comercializadas em embalagens de 100 gr, com marca própria, uma imagem cuidada e certificado de produção.

Há cerca de dois anos, o promotor começou a produzir flores comestíveis, que vende para saladas em restaurantes e para bares que as usam para os cocktails.

Atualmente, verifica-se uma maior procura das aromáticas em verde, nomeadamente pelo sector da restauração e hotelaria que representa 20% das vendas. O processo de secagem permite o aproveitamento das partes das plantas que não se vendem em fresco ou a preservação de produto que não se consegue escoar em verde.

Visando a sustentabilidade da exploração, Nuno Dias decidiu investir, através de uma candidatura LEADER ao GAL Interior do Algarve Central, num motocultivador com reboque, em painéis fotovoltaicos, num sistema de rega e numa câmara frigorífica. Este pequeno investimento permite-lhe melhorar a produtividade, reduzir os custos de funcionamento, aumentar a capacidade de conservação e reduzir desperdício.

Por intermédio de parcerias com agências de viagem, Nuno Dias também organiza visitas guiadas à plantação de ervas aromáticas, que terminam com chá e bolinhos confeccionados com as plantas que produz.

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

**PROMOTOR**  
Nuno Dias

**LOCALIZAÇÃO**  
União das freguesias de Conceição e Estoi, Faro

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 18.446,51

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 9.223,28

**POSTOS DE TRABALHO**  
3

Área  
**1.376,4 Km<sup>2</sup>**  
População  
**58.801 hab**



## GAL ADERE 2020 / VICENTINA

Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Rua Direita, 13  
8600-069 Bensafrim  
+351 282 680 120

## Quinta do Barranco Longo – Aumento da capacidade da adega

A procura crescente do mercado pelos vinhos brancos, tintos, rosés e espumantes da Quinta do Barranco Longo (QBL), aliada à necessidade de plantar novas vinhas, fizeram com que o espaço da antiga adega deixasse de ter capacidade de processamento e armazenamento.

O proprietário da QBL, Rui Virgínia, decidiu então adquirir e adaptar uma propriedade próxima de uma vinha existente. Com a concretização da operação, consubstanciada, nomeadamente, pela aquisição de seis cubas de 10 mil litros, a adega ganhou escala e capacidade para o processamento das uvas, assim como aumentou a eficiência, como resultado da instalação de uma linha de receção e escolha de uvas e da melhoria do layout geral das instalações.

Estes investimentos apoiados pelo GAL ADERE 2020, através de Medida LEADER do PDR2020, concorrem para o aumento da quantidade de uva trabalhada pela QBL. Consequentemente, o produtor diz estar preparado para produzir cerca de 200 mil garrafas.

Uma das maiores dificuldades e, curiosamente, oportunidades deste negócio é a localização. Se por um lado, o Algarve fica longe de toda a indústria e assistência ligadas à área de produção vinícola, por outro, está mais próximo do seu mercado de consumo que valoriza cada vez mais os produtos da região.

Além de vinha, a casa agrícola cultiva citrinos e abacates. De olhos postos no futuro, Rui Virgínia está a pensar criar um projeto de enoturismo na Quinta do Barranco Longo.

**OPERAÇÃO**  
10.2.1.2 – Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**PROMOTOR**  
QBL, Unipessoal, Lda.

**LOCALIZAÇÃO**  
Algoz, Silves

**INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**  
€ 195.581,00

**DESPESA PÚBLICA**  
€ 68.453,35

**POSTOS DE TRABALHO**  
1

*Temos tido todos os dias chamadas e emails a solicitar visitas. Sabemos que temos que lhes dar uma resposta rápida, porque dá prestígio à marca receber as pessoas na quinta e nós também gostamos de mostrar o que fazemos.*

Rui Virgínia  
QBL



# Ficha Técnica

## Título

**54 projetos LEADER 2014-2020  
para o desenvolvimento dos territórios rurais**

Repertório de projetos relevantes e replicáveis  
apoiados no âmbito da Medida 10  
LEADER do PDR2020

## Edição

### Minha Terra

Federação Portuguesa de Associações  
de Desenvolvimento Local

Rua Bartolomeu Dias, 172 D - 1.º Esq.,  
1400-031 Lisboa  
+351 217 819 230

minhaterra@minhaterra.pt

www.minhaterra.pt

<https://www.facebook.com/MinhaTerra.FMT/>

## Coordenação

Luís Chaves

## Recolha de dados e edição

Maria do Rosário Aranha

## Fotos

Cedidas pelos GAL ou promotores  
/beneficiários dos projetos, à exceção de:  
Dólmen de Antelas – EON; Centro  
de Interpretação da Paisagem / Observatório  
da Charneca – FG+SG, Fernando Guerra;  
Vinho de Talha – Cella Vinaria Antiqua  
– Capsula Digital, Rúben Honrado

## Design e paginação

Edgar Rei

## Impressão

Gráfica Lda

## Tiragem

2000 Exemplares

## ISBN

978-989-98813-2-7

## Depósito legal

459464/19

Impresso em Julho de 2019



